



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS E DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E
LÚDICAS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Alex Alves Euzébio

Aline Aparecida Rodrigues

Andreísa Mara dos Santos

Gabriella Aparecida dos Santos

Livia Maria Ferreira Reis

Mylene Borges Lino Silva

LAVRAS - MG

2023

Alex Alves Euzébio
Aline Aparecida Rodrigues
Andreísa Mara dos Santos
Gabriella Aparecida dos Santos
Livia Maria Ferreira Reis
Mylene Borges Lino Silva

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS E DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E
LÚDICAS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª Eliane Vianey de Carvalho

LAVRAS-MG

2023

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da
Biblioteca Central do UNILAVRAS

E91i Euzébio, Alex Alves.
A importância dos estágios e das experiências artísticas e lúdicas na formação em pedagogia / Alex Alves Euzébio, Aline Aparecida Rodrigues, Andreísa Mara dos Santos, Gabriella Aparecida dos Santos, Livia Maria Ferreira Reis, Mylene Borges Lino Silva. – Lavras: Unilavras, 2023.

120f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras, Lavras, 2023.

Orientador: Prof.^a Eliane Vianey de Carvalho.

1. Formação em pedagogia. 2. Atividades lúdicas. 3. Estágio supervisionado. 4. Brincar. I. Rodrigues, Aline Aparecida. II. Santos, Andreísa Mara dos. III. Santos, Gabriella Aparecida dos. IV. Reis, Livia Maria Ferreira. V. Silva, Mylene Borges Lino. VI. Carvalho, Elaine Vianey de. (Orient.) VII. Título.

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS E DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E
LÚDICAS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Alex Alves Euzébio

Aline Aparecida Rodrigues

Andreísa Mara dos Santos

Gabriella Aparecida dos Santos

Livia Maria Ferreira Reis

Mylene Borges Lino Silva

LAVRAS - MG

2023

Alex Alves Euzébio
Aline Aparecida Rodrigues
Andreísa Mara dos Santos
Gabriella Aparecida dos Santos
Livia Maria Ferreira Reis
Mylene Borges Lino Silva

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS E DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E
LÚDICAS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia.

Aprovado em 14/11/2023

Membros da Banca Avaliadora

Prof^a Me Aline Fernandes Melo (Presidente da Banca)

Prof^a Me Kamila Amorim (Avaliadora)

Prof^a Dr^a Eliane Vianey de Carvalho (Orientadora)

LAVRAS-MG

2023

DEDICATÓRIA

Dedicamos nosso trabalho primeiramente a Deus, que nos permitiu chegar até aqui e que possa continuar nos abençoando em nossa carreira profissional, dando sabedoria, empatia e amor para exercer a nossa profissão.

A nós mesmas, por toda dedicação, empenho, companheirismo e persistência para realizar este sonho.

Aos nossos familiares, amigos e companheirismos pela ajuda, pelo incentivo e por estarem sempre ao nosso lado.

Aos professores e tutores, pelo conhecimento compartilhado, o acolhimento e incentivo por essa profissão que escolhemos com amor e crença numa educação e em um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

O momento é de comemoração e agradecimento.

Agradecemos primeiramente ao bom Deus, por sempre estar presente em nossas vidas e tornar tudo isso possível.

Estendemos a nossa gratidão e reconhecimento aos nossos pais e familiares, os quais foram importantes redes de apoio e incentivo durante a nossa trajetória acadêmica.

Aos nossos amigos, companheiros, filhos que sempre nos apoiaram e nos deram forças para persistir em nossos objetivos.

Aos nossos professores, que nos ensinaram com ética e humanidade, nos inspirando cada dia mais na profissão e nos apoiando em nossos objetivos.

À Professora Aline Fernandes Melo, por nos conduzir na disciplina de TCC e fazer parte da banca avaliadora.

À Professora Eliane Vianey de Carvalho, nossa orientadora, pelo empenho conosco durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso.

À Professora Kamila, pelas contribuições e por compor a banca de avaliação.

Assim, agradecemos a todos que, de alguma forma, participaram e contribuíram para o nosso crescimento pessoal e profissional.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Brincando na poça d'água e na areia	19
Figura 2: Brincando com fantoches.....	20
Figura 3: Dia do Circo	20
Figura 4: Trabalhando poesia na Educação Infantil.....	22
Figura 5: Confeção de coletes para crianças	24
Figura 6: Atividade no combate à Dengue	24
Figura 7: Crianças procurando foco da Dengue	24
Figura 8: Atividade com criança autista.....	27
Figura 9: Tirinha de Mauricio de Sousa - André em: Ao pé da letra	30
Figura 10: Tirinha de Mauricio de Sousa - André em: Todas as cores	32
Figura 11: Projeto Auta	34
Figura 12: Contação de história ao ar livre.....	35
Figura 13: Momento musical com violino	36
Figura 14: Pinturas e contação de histórias com as crianças	39
Figura 15: Atividade com desenhos	42
Figura 16: Atividade com pinturas.....	42
Figura 17: Sala de aula.....	45
Figura 18: Parquinho	45
Figura 19: Planejamento Semanal da Professora.....	47
Figura 20: Pintura no Azulejo	48
Figura 21: Pintura com Água	49
Figura 22: Bolinha de papel.....	49
Figura 23: Trabalhando a lateralidade	52
Figura 24: Fotos da turma e trabalho feito exposto na parede sala.....	53
Figura 25: Atividade de colorir	53
Figura 26: Carimbo das mãos.....	54
Figura 27: Carimbo de mão direita e esquerda	54
Figura 28: Mural na cartolina.....	55
Figura 29: Pai de aluno e crianças realizam receita de rosca na escola.....	58
Figura 30: Palestra sobre autismo	60
Figura 31: Aline, Equipe do CEMEI e a palestrante Renata Gonçalves	61
Figura 32: Cronograma da Supervisora	65
Figura 33: Cartaz feito pelos alunos sobre Bullying	66
Figura 34: Cartaz feito pelos alunos sobre Bullying no Mural	67
Figura 35: Cartaz com desenho dos alunos “Diga NÃO ao Bullying”.....	68
Figura 36: Café com aroma de família	72
Figura 37: Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação Pedagógica	75
Figura 38: Jogo A Trilha	78
Figura 39: Museu da UFLA.....	79
Figura 40: Dado usado no jogo	79
Figura 41: Construção do Jogo.....	81
Figura 42: Jogo da Memória	82
Figura 43: Construção do jogo - CAPA.....	86
Figura 44: Jogo pedagógico	88

Figura 45: Folclore brasileiro.....	89
Figura 46: Contação da história “Os Três Porquinhos” com uso de palitoches.....	92
Figura 47: Rodinha de leitura.....	93
Figura 48: História “O Mundinho” sendo contada com recurso feito por Aline	95
Figura 49: História contada por Aline	95
Figura 50: Livro: O poder do NÃO!.....	96
Figura 51: O poder do Não! Continuação	97
Figura 52: Livro: O poder do NÃO! Sequência	98
Figura 53: Ilustração das crianças	100
Figura 54: Roda e contação de história na biblioteca.....	101
Figura 55: Momento de histórias	102
Figura 56: Evento da Pedagogia no Unilavras na praça: O Circo	106
Figura 57: Alunas da Pedagogia caracterizadas com roupas de circo.....	107
Figura 58: Bilboquê confeccionados pelos alunos da Pedagogia.....	108
Figura 59: Final do show de mágica e dança.....	108
Figura 60: Unilavras na praça	109
Figura 61: Abertura do Evento Integração no Unilavras	111
Figura 62: Apresentação dos trabalhos Integração no Unilavras	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PROUNI	Programa Universidade Para Todos
MG	Minas Gerais
TEA	Transtorno do Espectro Autista
DMS 5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
CRM	Conselho Regional de Medicina
APA	Associação Americana de Psiquiatria
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
TGD	Transtorno Global do Desenvolvimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
CEMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNE	Plano Nacional de Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UNILAVRAS	Centro Universitário de Lavras
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.2 Vivências de Aline no estágio na Educação Infantil: a importância das atividades lúdicas	18
2.3 Vivências de Livia e Aline na Educação Infantil: convivência e aprendizagens com crianças autistas	26
2.3.1 Transtorno de Espectro Autista: o que é e como afeta a criança	28
2.4 Vivências de Alex no estágio na Educação Infantil: contação de histórias e pinturas com as crianças	38
2.5 Vivências de Mylene no estágio na Educação Infantil: o corpo no processo de aprendizagem	40
2.6 Vivência de Gabriella no estágio na Educação Infantil: pintura e desenho livre para a aprendizagem das crianças	41
2.7.1 As atividades sobre lateralidade desenvolvidas por Andreísa	51
3. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	57
3.1 Vivências de Livia no estágio de gestão escolar: gestão democrática e participativa das famílias	57
3.2 Vivências de Aline no estágio em gestão escolar: contribuição na formação continuada para a inclusão escolar	59
3.3 Vivências de Andreísa no estágio em Gestão Escolar: Ações dos educadores no combate ao Bullying	62
3.3.1 As intervenções de Andreísa na escola: combate ao Bullying	65
3.4 Vivências de Mylene no estágio em gestão escolar: compreensão das atividades administrativas da escola	68
3.5 Vivências de Alex no estágio em Gestão Escolar: A importância da presença da família na escola	70
3.6 Vivências de Gabriella no estágio de Gestão Escolar: Adentrando a realidade da escola	73
4. A CONSTRUÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COMO ATIVIDADE LÚDICA EDUCATIVA NA ESCOLA	76
4.1 Vivências de Aline na construção do jogo pedagógico: aprendizado sobre o patrimônio cultural regional	76
4.1.1 O jogo pedagógico no ensino-aprendizagem	76
4.2 Atividade e relatos por Andreísa sobre o jogo pedagógico	80
4.3 Vivências de Livia sobre o jogo pedagógico	85
4.4 Atividade de Alex sobre a construção do jogo pedagógico	88

4.5 Vivências de Gabriella	89
5. AS VIVÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS	91
5.1 Vivência na construção do livro literário descrita por Mylene Borges	96
5.2 Vivências de Livia com a contação de histórias.....	99
5.3 Vivência de Alex com a contação de histórias	102
5.4 Vivência de Gabriella com a contação de histórias	103
6.1 Integração do Curso de Pedagogia do Unilavras.....	110
7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	113

1. INTRODUÇÃO

Este portfólio é formado pelo relato de vivências baseadas nas atividades realizadas durante o curso de Graduação em Pedagogia no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS) no período de 2020 a 2023. Escolhemos especificamente essas vivências por terem sido significativas e nos marcado durante o curso de Pedagogia. Falaremos com base nas experiências pessoais que tivemos e nossos aprendizados e reflexões e, a fim de relatar um pouco mais sobre quem somos, seguem algumas informações dos autores.

Sou Livia Maria Ferreira Reis, natural de Lavras, MG, tenho vinte e um anos (21) e amo as áreas da Educação que envolvem a comunicação por meio da linguagem, arte e música. Além de também gostar da modalidade de Educação Especial e Inclusiva. O ingresso no curso de graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Lavras ocorreu por meio do PROUNI (Programa Universidade Para Todos) e é minha primeira graduação. No momento, atuo como monitora no Instituto Presbiteriano Gammon por meio de contrato de estágio não obrigatório.

Sou Aline Aparecida Rodrigues, natural de Lavras, MG, tenho 38 anos, sou casada e tenho dois filhos. Trabalho atualmente como assistente educacional no Centro de Educação Infantil (Cemei) Maria Carolina Brasileiro de Castro de Lavras, estou cursando a primeira graduação e já atuava na área da Educação Infantil, que foi o que me inspirou a fazer o curso de Pedagogia.

Sou Mylene Borges Lino Silva, natural de Macaia, distrito de Bom Sucesso, Minas Gerais, MG. Tenho 25 anos, sou apaixonada pela área da Educação, principalmente a área que envolve a parte clínica, em ambiente não escolar que também já atuei e tenho curso de aperfeiçoamento na clínica da Jennifer Pincon que é conhecida como UNIVERSO que me aperfeiçoei em ABA- Desenvolvimento Infantil e Precoce. Atuei na área da Educação Infantil como voluntária e como auxiliar desde 2019, quando me formei em Magistério Educação Infantil e consegui passar no processo seletivo para o projeto MAIS EDUCAÇÃO, da Prefeitura de Bom Sucesso. Foi a partir dessa experiência que me encantei ainda mais pela Educação e nasceu o amor em ensinar e ajudar o próximo no seu dia a dia. Posteriormente, resolvi fazer por um ano o curso de libras que era oferecido de modo gratuito na Escola Estadual Firmino Costa. Até chegar aqui, passei por três cursos de Pedagogia em três instituições de ensino diferentes. O primeiro curso era totalmente a distância, sem interação com os professores e não me

adaptei à proposta de ensino. Quando ingressei no Curso de Pedagogia presencial no Unilavras, no segundo semestre de 2019, tive alguns contratemplos pessoais financeiros, o que me levou a trancar o curso e procurar uma instituição que eu tinha condições de pagar, mas não consegui me adaptar na instituição por ser muito vago e por não conseguir atingir minhas expectativas no ensino e não estava me mostrando o verdadeiro motivo porque eu escolhi a Pedagogia. Fiz apenas um ano de curso nesse local, mas não estava satisfeita e resolvi me transferir, em 2023, para o curso de Pedagogia, na modalidade a distância do Unilavras. Mesmo enfrentando várias dificuldades, não desisti do meu sonho de ser professora, criei a minha própria marca para dar de aulas de reforço durante a pandemia e dar as minhas aulas em domicílio e na minha própria casa. Durante o curso, fiz estágio não obrigatório no Instituto Presbiteriano Gammon que encerrei no ano de 2023 em abril e hoje estou realizando o meu estágio não obrigatório no Colégio Unilavras. Sigo realizando o meu sonho de me tornar pedagoga e pretendo fazer mestrado assim que terminar a minha graduação.

A trajetória de Mylene no curso de Pedagogia não foi algo fácil; tive muitas batalhas que me fizeram desistir várias vezes do meu sonho, mas minha fé de persistir a cada dia me fez lutar pelo meu objetivo. Hoje, Mylene se sente uma profissional capacitada com a bagagem cheia de conteúdo para colocar em prática o que ela aprendeu com seus professores ao longo do curso.

Sou Gabriella Aparecida dos Santos, natural de Lavras, moradora da cidade de Ijaci MG, tenho 26 anos. Decidi fazer Pedagogia pelo exemplo de minha primeira professora, quando fiz a Pré-escola e ela se tornou um grande marco em minha vida e posso afirmar que sua influência colaborou para me tornar apaixonada pela área da Educação. Também sou formada como Técnica em Radiologia e estou cursando Pedagogia, minha primeira graduação.

Sou Alex Alves Euzébio, natural de Santo Antônio do Amparo, MG, tenho 21 anos. Atualmente estou cursando minha primeira graduação em Pedagogia. O curso tem sido uma forma de me apropriar dos conhecimentos necessários, para que eu possa entender e ajudar crianças, jovens e adultos. Para mim, a Educação é uma forma de fazer algo significativo para as pessoas sem pedir nada em troca, assim como Paulo Freire (1979, p. 84) disse: “A Educação não transforma o mundo. A Educação muda pessoas, as pessoas transformam o mundo”.

Pretendo fazer uma segunda graduação voltada para a área de História, pois quando estava no Ensino Médio uma professora, chamada Aline, me marcou muito com seu carisma e sua forma de ensinar essa matéria que me encantou e encanta até hoje. Não quero parar somente nesse contexto da Pedagogia, quero me aprofundar mais e mais nesse mar repleto de encanto que é a Educação.

Sou Andreísa Mara dos Santos, tenho 31 anos. Sou natural de Lavras-MG, mas minha vida toda morei na cidade de Ijaci, MG. Antes de entrar no curso de Pedagogia, cheguei a iniciar dois cursos na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Primeiramente, entrei no curso de Matemática, mas, não era o que eu realmente esperava e então desisti do curso. Logo depois, comecei a cursar Nutrição, mas também não me encontrei no curso e então decidi começar a cursar Pedagogia. A área da Educação, sobretudo a Pedagogia, sempre me despertou curiosidade, pois trabalho como babá há 7 anos e sempre gostei de trabalhar com crianças. Dessa maneira, o curso superou todas as minhas expectativas, pois, ao realizar as disciplinas de estágios, pude perceber que eu realmente estou cursando algo com o qual realmente me identifico. Acredito que, sendo professora, poderei ajudar as pessoas de alguma forma, pois como disse Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Este trabalho de Conclusão de Curso traz o relato de experiências vivenciadas pelo grupo durante a formação em Pedagogia e está dividido em cinco partes: a primeira trata do Estágio Supervisionado I: Educação Infantil. A segunda sobre o Estágio Supervisionado III: Gestão e Supervisão Pedagógica, a terceira sobre a construção de jogos pedagógicos como atividade lúdica educativa na escola, a quarta sobre a contação de história nas escolas e a quinta e última parte aborda os eventos de Integração do Curso de Pedagogia o Unilavras na Praça.

Dessa maneira, a estrutura desse trabalho conta com os relatos individuais vivenciados por cada membro do grupo ao longo do curso; relatos esses que têm como temática os cinco tópicos supracitados.

2. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma importante área da formação e da atuação profissional dos pedagogos. Por isso, escolhemos as vivências do Estágio Supervisionado I: Educação Infantil por se tratar do nosso primeiro contato com a prática escolar, com o objetivo de nos aproximar da realidade docente articulando a teoria com a prática e por essa vivência ter sido marcante para nós.

A Educação Infantil, se configura como a primeira etapa da Educação Básica e passa a ser dividida e oferecida entre Creche, para crianças de zero a três anos, e Pré-escola, para crianças de quatro a cinco anos. O acesso à educação institucionalizada, nos três primeiros anos de vida, constitui-se como um direito das crianças, dever do Estado e opção das famílias (PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2020. p. 10).

As interações durante o brincar caracterizam o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens que potencializam o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar como elas aprendem e lidam com as emoções, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações e a resolução de conflitos (BRASIL, 2018, p. 33).

Diante das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, podemos compreender que o estágio está para além de uma disciplina a ser cumprida, pois, por meio dele, podemos refletir melhor sobre o envolvimento no processo de práticas educativas, bem como na qualidade dessas práticas a partir das nossas próprias experiências.

Os objetivos da disciplina do Estágio na Educação Infantil foram: Articular teoria e a prática; Conhecer as características do trabalho docente; Compreender a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio do contato com educadores, educandos e demais funcionários de Instituição de Educação Infantil; Compreender a observação e intervenção pedagógica enquanto recursos fundamentais para o desenvolvimento de atividades no Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

A disciplina de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, foi ministrada pela Profª Drª Eliane Vianey de Carvalho, no 5º período do curso de Pedagogia, na modalidade

a distância (EAD), do Centro Universitário de Lavras (Unilavras). Ele possui uma carga horária de 100 horas, destas, 60 horas são para a inserção do estudante no campo de estágio, em instituições de Educação Infantil e as outras 40 horas são destinadas para a orientação das ações durante o estágio e estudos específicos da área.

Durante essa disciplina tivemos a oportunidade de aprender por meio de muitas experiências a relacionar a teoria com a prática e compreender como essa etapa é de grande importância para nossa formação como pedagogos. A seguir apresentaremos nossas vivências no estágio na Educação Infantil.

2. 2 Vivências de Aline no estágio na Educação Infantil: a importância das atividades lúdicas

Aline Aparecida Rodrigues relatou que as observações e atuações nas diversas atividades durante o Estágio na Educação Infantil possibilitaram ampliar seus conhecimentos, encontrar pontos construtivos para sua formação docente e melhorar sua prática pedagógica, por já atuar na área.

Ela observou a forma como as crianças se relacionam consigo mesmas, entre elas, com os adultos, com os objetos culturais e com o meio em que vivem. A experiência se tornou notável porque percebeu como o estudante teve a chance de aproveitar as diversas oportunidades de aperfeiçoar suas práticas, e construir conhecimentos necessários para a ação docente.

Levando em conta que este estágio foi realizado após o período da pandemia de Covid-19, foi observado que algumas crianças tiveram bastante dificuldade de adaptação, pois ficaram muito tempo só no convívio da família. Ao iniciar o estágio, Aline se sentiu apreensiva, pois não sabia como seria aquele momento de primeiro contato com a prática e o medo de errar era tão grande quanto o tamanho de sua vontade de aprender. Apesar disso, Aline aproveitou o momento de observação para entender um pouco mais sobre aquele ambiente em que estava e observou o modo de trabalhar da professora, bem como o jeito de cada aluno e assim pôde ficar mais tranquila e se abrir mais em sala de aula.

O momento de observação durante o estágio na Educação Infantil foi muito importante, pois foi o que deu o suporte necessário para o desenvolvimento e elaboração das atividades durante as intervenções. Nas atividades realizadas com as crianças durante o estágio na Educação Infantil ela priorizou aquelas envolvendo brincadeiras lúdicas.

Brincar é a melhor forma de desenvolvimento e expressividade da criança pois é por meio do brincar que a criança pode elaborar as vivências cotidianas, da imaginação e do faz de conta. Segundo Oliveira (2000, p. 67):

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

O ato de brincar favorece o processo de aprendizagem, promovendo que seja construída a reflexão, a autonomia e a criatividade, além de estabelecer uma relação estreita entre brincadeira e aprender. Para definir a brincadeira infantil é preciso ressaltar a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo (LIBERATTO; MOTA, 2022).

Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade, conceituada como “uma estratégia metodológica que proporciona uma aprendizagem espontânea e natural” (SANTOS; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022, p. 88) e que deve ser vivenciada na infância, ou seja, o brincar não é somente lazer, mas, sim, um uma forma de aprendizagem. De acordo com Luckesi (2000), ludicidade foca a experiência lúdica como uma experiência interna do sujeito que a vivencia.

Neste contexto, o brincar na Educação Infantil proporciona à criança a capacidade de estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo com a sociedade. Deste modo, resolverá conflitos entre si e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois ela se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil. A seguir, algumas imagens de crianças brincando durante as ações realizadas por Aline no Estágio na Educação Infantil.

Figura 1: Brincando na poça d'água e na areia



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Figura 2: Brincando com fantoches



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Figura 3: Dia do Circo



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Para Vygotsky (1988, p. 51):

A imaginação em ação ou brincadeira é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva permitindo ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento, através do jogo simbólico. Na criança a imaginação criadora nasce em forma de jogo, instrumento de pensamento no enfrentamento da realidade, ampliando suas possibilidades de ação e compreensão de mundo.

Nesse sentido, brincar faz parte da vida da criança, pois por meio da brincadeira, a criança se expressa, experimenta novas sensações, emoções, constrói seu mundo e sua identidade, se comunica. O ensino-aprendizagem no contexto da ludicidade acontece de maneira prazerosa, já que a criança não se sente fora de seu mundo. Sendo assim, torna-se importante que os professores reconheçam a importância do lúdico na Educação Infantil.

Nesse sentido, Souza e Teixeira (2022, p. 31) ressaltaram que ao usar brinquedo em suas mediações pedagógicas, o professor deve deixar que o aluno brinque de forma livre, mas também realizar orientações para desafiar “os alunos na resolução de problemas, aumentando o repertório de respostas para suas ações, estimulando sua criatividade e, principalmente, contribuindo para sua formação”.

Barros e Menezes (2021) afirmam que a infância é uma relevante etapa da vida do ser humano e que na Educação Infantil é onde tudo começa. O lúdico nas

mediações pedagógicas dessa etapa da educação torna as interações mais dinâmicas e atrativas. Brincar, então, é tão relevante quanto outras ações, tais como dormir e se alimentar, por isso é um direito da criança previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990). Ao trabalhar de forma lúdica, o professor oportuniza que a criança se torne ativa no processo de construção da aprendizagem.

Nas atividades de intervenção pedagógica durante o estágio na Educação Infantil, Aline iniciou com uma poesia feita de forma lúdica e ela aconteceu de forma bem tranquila, pois a rotina da sala de referência já era conhecida, já que na Educação Infantil.

Aline procurou seguir todas as instruções que tinha recebido da professora regente da turma e, juntas, combinaram adequadamente a forma de trabalhar para não causar um estranhamento ou um impacto negativo nas crianças. Ao realizar várias pesquisas sobre quais atividades apresentar para a turma, escolheu o tema proposto Poesias. Aline também trabalhou com a musicalização aliada à psicomotricidade e à imaginação das crianças, além de atividades interativas como reconto através de desenhos e colagens relacionadas ao conteúdo da poesia.

Em pouco tempo de observação constatou-se que o que aprendemos no curso de formação é uma base para refletirmos e construirmos nossa prática, pois a realidade na escola é diferente da que imaginamos ao estudar a teoria. A prática demanda sairmos de nossa zona de conforto e acionarmos os conhecimentos teóricos e metodológicos para criarmos um ambiente de aprendizagem adequado ao cotidiano escolar com as crianças.

Assim, é preciso estarmos preparados para os mais diversos tipos de situações que acontecem na escola, tais como, não conseguir aplicar o que foi pensado e ter que mudar o planejamento para que as coisas fluam. Pode-se perceber que há tanto dificuldades como também momentos de muitas alegrias durante o processo de ensino e aprendizagem nos espaços educativos. O estágio proporciona uma reflexão sobre a teoria e a realidade que os professores e crianças vivenciam diariamente.

A imagem a seguir ilustra momentos em que Aline considerou preciosos no estágio.

Figura 4: Trabalhando poesia na Educação Infantil



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Aline relatou que esta atividade com a poesia pretendeu estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão em diferentes aspectos da linguagem, ampliando as possibilidades de comunicação e criando uma situação propícia para desenvolver o gosto pela leitura e despertar o interesse pela escrita, por meio de situações em que a criança possa expressar suas emoções criando e brincando com as palavras e estimulando sua imaginação.

Além das vivências citadas, outros momentos também foram muito importantes, como as atividades realizadas na Campanha contra a Dengue. Aline percebeu que, mesmo a professora explicando sobre o assunto, as crianças não conseguiam entender o conteúdo sobre a Dengue. Para que as crianças aprendessem e se conscientizassem, ela propôs uma atividade lúdica para que entendessem a importância das ações de prevenção à proliferação do mosquito da Dengue.

Para auxiliar na aprendizagem e tornar a atividade significativa para as crianças, foram feitos coletes, simulando os que são usados por agentes da Dengue. Também preparou vários espaços no entorno da escola onde as crianças iriam brincar de agentes da Dengue e procurar os focos do mosquito. Foram colocados vários objetos que podem acumular água, como pneus, garrafas, etc. e o mosquito da Dengue costuma se proliferar para que as crianças compreendessem como agir para prevenir a doença. Seguem algumas fotos que marcaram esses momentos.

Figura 5: Confeção de coletes para crianças



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Figura 6: Atividade no combate à Dengue



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Figura 7: Crianças procurando foco da Dengue



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

As crianças se divertiram muito e Aline percebeu que quando se propõe uma atividade de forma intencional, lúdica e com uma linguagem adaptada para a faixa etária, as crianças aprendem de modo significativo. Algumas famílias relataram que, ao chegarem em casa, as crianças comentavam e continuavam buscando os focos da Dengue, o que demonstra que elas aprenderam e tiveram interesse pelo assunto.

Aline considera que realizar as atividades no Estágio foi uma excelente oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, pois através dele foi possível relacionar o que aprendeu nas disciplinas do curso, como de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, ministrada pela Professora Eliane; de Psicomotricidade, pelo Prof. Alex Ribeiro e em estudos, discussões e orientações durante o Estágio na Educação Infantil.

Dessa maneira foi possível experimentar e refletir sobre as ações pedagógicas que iremos desenvolver no futuro. Acreditamos que o Estágio é muito relevante para uma boa formação de futuros docentes, pois é uma oportunidade para conhecer e aprofundar na prática o que aprendemos na teoria. Além dessa atividade, Aline também teve uma experiência com uma criança autista que foi muito significativa para ela, conforme será relatado adiante.

2.3 Vivências de Livia e Aline na Educação Infantil: convivência e aprendizagens com crianças autistas

Aline e Livia vivenciaram experiências com crianças autistas na Educação Infantil e vão relatar suas impressões a seguir.

Livia realizou o Estágio na Educação Infantil de duas maneiras. A primeira vivência foi no Estágio Supervisionado obrigatório numa instituição pública da cidade de Lavras, MG e, a outra, no estágio não obrigatório em uma instituição privada da mesma cidade. Ela considera que foram experiências muito ricas de aprendizado e que houve a ampliação da percepção da importância do viés inclusivo na Educação brasileira, de forma específica para crianças autistas.

Para Livia é notável que ainda restam dúvidas acerca desse tema, por ser um tema complexo e, apesar dos avanços que a Educação percorreu nos últimos anos com relação à Educação Especial e Inclusiva, existem muitas questões a serem melhoradas, como mais respeito ao trabalho com as crianças que se encaixam nessa modalidade de Educação. Questões como, por exemplo, o preparo dos profissionais para atender às necessidades e demandas que surgem diariamente para o público da Educação Especial em ambiente escolar regular e os materiais e espaços que a Sala de Recursos dentro de uma escola oferece. Elementos como a empatia, paciência, escuta, o uso de diferentes metodologias e o aprimoramento de variados recursos a serem utilizados são ferramentas importantíssimas para um desenvolvimento escolar prazeroso e efetivo na vida das crianças, em especial, as crianças autistas.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas instituições escolares ainda é encarado como um grande desafio, pois, para que haja inclusão da criança de fato, é fundamental refletir e descobrir concepções sobrepostas no sistema educacional regular. Mantoan (2003, p. 27) destaca que, “uma análise desse contexto escolar é importante se quisermos entender [...] a razão de se propor inclusão escolar, com urgência e determinação, como objetivo primordial dos sistemas educativos”.

Para Aline, a experiência com uma criança autista na Educação Infantil foi intensa e de bastante aprendizado. Segundo Mello (2007), o autismo é um distúrbio do comportamento que consiste em uma tríade de dificuldades: de comunicação, de sociabilização e no uso da imaginação. É preciso ressaltar que cada aluno autista tem suas especificidades, ou seja, cada um apresenta um comportamento diferente. O mundo das

crianças autistas é diferente das outras crianças não autistas, pois se organizam do jeito que elas veem e imaginam o mundo.

Figura 8: Atividade com criança autista



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Ao realizar o Estágio na Educação Infantil, foi possível para Livia presenciar, de forma prática, como se dá a dinâmica na interação entre crianças de diferentes ritmos de aprendizado e de diferentes ambientes socioeconômicos. Foi possível conviver e analisar de perto como se dá o comportamento de crianças autistas de diferentes idades. É de fato um desafio para muitos profissionais da Educação e também para as famílias, em especial as carentes, darem suporte a essas crianças e proporcionarem uma dinâmica de comunicação eficiente, que vise respeitar e acolher suas diferenças.

Pensando nessas perspectivas e vivências no Estágio na Educação Infantil, aliadas a outras vivências pessoais, Livia se sentiu instigada a pesquisar mais sobre o autismo. Com base no início da pesquisa sobre o autismo aliado às vivências, o desejo de Livia foi o de desbravar o universo da criança autista buscando encontrar pelo caminho ferramentas que auxiliem no seu processo de desenvolvimento escolar, biopsicossocial, cognitivo, cultural, neural e também motor.

Para além disso, percebeu que as crianças autistas precisam encontrar referências em histórias, desenhos animados, músicas, ou outros recursos que lhes tragam um senso de identidade, de pertencimento e identificação que potencialize sua comunicação com o mundo de forma eficiente tanto dentro, como fora do ambiente educacional e familiar.

Entre os comportamentos observados em algumas crianças durante o estágio e na interação com elas, estavam comportamentos os quais são mencionados dentro do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5), como a dificuldade de manter contato visual, interesses restritos, a literalidade (acontece quando há compreensão de frases e expressões de forma muito literal, ou seja, “ao pé da letra”), a hipersensibilidade ao toque e a barulhos, comportamentos repetitivos, ecolalias (repetições de frases que já se ouviu e que podem ocorrer em circunstâncias aleatórias das quais as pessoas ao redor podem não compreender, ou pensar que carece de sentido a fala da criança) e a seletividade alimentar¹ (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 50).

Alguns aprendizados valiosos para Livia conquistados através de seus estudos feitos e das vivências com as crianças autistas no Estágio na Educação Infantil, com suas famílias, professores, psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras e outros profissionais serão apresentados a seguir.

2.3.1 Transtorno de Espectro Autista: o que é e como afeta a criança

É importante salientar que alguns estudiosos, psicólogos e médicos, como o Doutor Thiago Castro e a Doutora Elizangila M. Leite, médica com foco nos transtornos do neurodesenvolvimento, compreendem que o Transtorno do Espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, ou seja, o cérebro funciona e interpreta as informações de uma forma diferente das demais pessoas, possuindo maior ou menor sensibilidade a alguns estímulos específicos.

A Sociedade Brasileira de Pediatria define o TEA como um transtorno neurobiológico, o que explica o fato de estar vinculado ao funcionamento neural do indivíduo, motivo esse pelo qual surgiram termos como “neurotípicos” e “neurodivergente”.

¹ O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais é um documento criado pela Associação Americana de Psiquiatria ou APA (2014).

A pessoa autista não desenvolve o autismo ao longo da vida, na verdade, se trata de uma condição que envolve fatores genéticos e ambientais na qual a pessoa já nasce autista e, por isso, estar dentro do espectro não tem uma cura, pois é uma característica que faz parte do gene do indivíduo, faz parte de sua personalidade, portanto, estar no espectro autista dá identidade à pessoa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022) a estimativa é que no Brasil existam 2 milhões de pessoas autistas, o que equivale a 10% dos 200 milhões de habitantes. Ainda assim, existe uma grande parcela de pessoas que não possuem um laudo médico e que ainda não se fechou um diagnóstico de autismo, mas que muitas vezes isso vem a ocorrer de forma tardia.

Para se informar sobre a temática, alguns educadores e profissionais da saúde recorrem ao Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) e também às legislações vigentes que estabelecem e esclarecem os direitos das pessoas com deficiência e que se enquadram no espectro autista. As principais leis são: Lei Berenice Piana - Lei Federal n. 12.764 publicada em 2012; Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência - Lei Federal n. 13.146 de 2015 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dedica o capítulo V completo para normatizar a Educação Especial. O artigo 58 discorre:

Entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 1996).

A Educação Especial, garantida pela LDB 9394/96, é responsável por atender às necessidades de pessoas autistas e de outras com algum tipo de deficiência. Para isso, também é preciso profissionais especializados nas diversas deficiências e utilizar recursos e metodologias que atendam às necessidades das pessoas com deficiência.

Na Educação Especial pode-se destacar que são atendidas pessoas com deficiências, entre elas, com altas habilidades e superdotação e pessoas com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), o qual se encaixa o TEA, conforme o Documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que aponta:

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil (BRASIL, 2008, p. 9).

Ainda de acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, dentro das facetas do autismo pode-se dizer que existem diferentes níveis ou graus que podem ser chamados: Nível 1 (leve), nível 2 (moderado) e nível 3 (severo).

Com o decorrer dos estudos sobre o autismo, Livia percebeu que foram realizados alguns projetos que representassem a criança autista e promovessem o seu protagonismo. Ela acredita que tais projetos como Auts e o personagem André, da turma da Mônica, podem ser trazidos para a escola para serem trabalhados com os alunos, como relatado em sua experiência.

Durante o Estágio na Educação Infantil, Livia realizou dois projetos sobre a temática voltada para o autismo. Um com histórias em quadrinhos da Revista Autismo em parceria com a Revista em quadrinhos da Turma da Mônica, do Instituto Mauricio de Sousa e o outro o Projeto Auts.

Apresentamos a história em quadrinhos trabalhada por Livia com o personagem André, da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, no episódio “André em: Ao pé da Letra”.

Figura 9: Tirinha de Mauricio de Sousa - André em: Ao pé da letra



Fonte: Instituto Cultural Mauricio de Sousa (2019).

Na tirinha anterior podemos notar que o personagem André compreende as palavras de forma bem literal, o que significa que existe uma dificuldade na compreensão de frases com duplo sentido, ambiguidades ou usadas de forma metafórica, característica essa que costuma fazer parte de comportamentos de pessoas que se encontram no espectro autista de acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Trazendo a reflexão para dentro da escola, torna-se importante pensar como o educador se comunica e dialoga com as crianças sobre o que se espera que elas façam, quer seja em uma determinada atividade, quer seja resolvendo algum conflito entre os colegas.

O diálogo se torna fundamental para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, permitindo que se expressem e que sejam acolhidas e compreendidas da melhor maneira possível. Desta forma, é possível evitar crises nos autistas causadas por um acúmulo de estímulos e aumentar o seu contato afetivo entre os educadores e colegas, facilitando o seu processo de desenvolvimento da comunicação, linguagem e fala. Segue um outro exemplo no episódio “André em: Todas as cores”:

Figura 10: Tirinha de Mauricio de Sousa - André em: Todas as cores

ANDRÉ em TODAS AS CORES

© Instituto Mauricio de Sousa - Brasil / 2020



Fonte: Instituto Cultural Mauricio de Sousa (2020).

A tirinha apresentada anteriormente faz referência à seletividade alimentar de autistas, a qual ocorre devido a vários fatores, já que o autista tem uma sensibilidade a cores, gostos, texturas e cheiros, tudo isso pode influenciar na seletividade alimentar. No caso do personagem André, na tirinha, ele diz apenas comer alimentos amarelos, como a pamonha, bolo de fubá e o suco de milho, o que gera o humor quando o personagem Chico Bento responde dizendo comer alimentos de todas as cores.

Ao refletir sobre as duas tirinhas podemos notar como o personagem André, assume uma representação que pode gerar a identificação de uma grande parcela de crianças autistas. Podemos aproveitar materiais assim para trazer a situação para dentro da sala de aula. Ao identificar nos alunos comportamentos semelhantes ao de André, o educador deve agir com ética profissional e uma mediação apropriada visando dar suporte à pessoa autista. Vale destacar que crianças autistas têm direitos assegurados por lei, a qual estabelece que a criança com TEA tenha um professor de apoio para acompanhá-lo na sala de aula regular, assim como necessita de ter um planejamento com atividades adaptadas que atendam às suas necessidades.

Outro recurso didático utilizado por Livia durante o estágio na Educação Infantil durante o contato com crianças autistas, foram vídeos que compõem o Projeto Autis, o qual lhe chamou atenção recentemente, criado pelo diretor de animação brasileiro Renato Barreto.

O projeto baiano é caracterizado por ter como dubladores a própria família de Renato, seu filho mais velho, o filho caçula, Artur (autista e dublador do protagonista Autis), o próprio Renato e sua esposa. O projeto surgiu de forma familiar com a intenção de ajudar o filho de Renato, Artur, a lidar com o autismo, já que o personagem Autis também se encontra dentro do espectro autista. “O projeto em si é desenvolvido pelas nossas experiências”, afirma Barreto. Além de ser possível assistir aos episódios pelo YouTube, o projeto torna disponível o aplicativo “Autis” para Android e iOS com uma temporada completa de 26 episódios.

Os vídeos da animação são curtos e costumam possuir duração de 1 minuto e meio, além de conter acessibilidade em Libras (Língua Brasileira de Sinais), audiodescrição e legendas descritivas. A animação é representada inicialmente pelos seguintes personagens: Autis, Ana, cachorro e Davi, como podemos ver na imagem a seguir:

Figura 11: Projeto Autis



Fonte: BAHIA (Governo) (2019).

Uma das crianças que frequentava a instituição que Livia estagiou já conhecia os vídeos do Projeto Auts e tinha até mesmo o seu vídeo favorito: Auts episódio 02- Balançar. Nesse episódio, Auts e os amigos aparecem se movendo na montanha russa, no trem e numa nave espacial.

Em outros momentos marcantes envolvendo o período de estágio nas duas instituições, foi possível observar um interesse e hiperfoco das crianças autistas pela temática abordada: tais momentos envolveram contação de histórias e momentos musicais como nas imagens a seguir:

Figura 12: Contação de história ao ar livre



Fonte: Arquivo pessoal de Livia Reis (2022).

Figura 13: Momento musical com violino



Fonte: Arquivo pessoal de Livia Reis (2023).

Para fortalecer a nossa formação para trabalhar com crianças autistas na Educação Infantil, ao longo do curso de Pedagogia é ofertada a disciplina de Educação Especial a qual ocorre no 2º período, ministrada pela Professora Bárbara Cristina. Nessa disciplina foram abordadas metodologias, experiências e ferramentas a se utilizar com crianças autistas, trazendo condições que ajudaram Livia e Aline a se prepararem para poder realizar essa experiência na Educação Infantil de uma forma eficaz.

Além da disciplina de Educação Especial, a disciplina de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, a qual foi ministrada pela Professora Andrea Rios durante o 4º período, foi de grande importância, pois trabalharam aspectos ligados ao desenvolvimento social, emocional, cerebral e físico da criança e sua capacidade de desenvolvimento e adaptação.

Uma das ferramentas que Livia pôde utilizar diversas vezes na escola foram os vídeos do Autis e as histórias em quadrinho da Turma da Mônica, que foram usados principalmente de forma individual com as crianças, em momentos em que Livia estava responsável pela criança, e também em outros momentos em que Livia estava atuando na sala referência e pôde propor como momento de atividade.

Para a realização do momento de contação de histórias, a disciplina cursada de Literatura Infantil e Contação de História, ministrada pela Professora Eliane Vianey de Carvalho, trouxe grande contribuição, pois abordou diversas formas de se realizar a contação de histórias como algo sério e importante, e também autores da literatura infantil, os quais podem ser trabalhados com as crianças em diversas situações.

No momento lúdico e instrutivo ao ar livre no qual participou com as crianças, Livia pôde notar o hiperfoco de algumas delas em livros e personagens que admiravam. Quando realizou o momento musical com violino, Livia pôde relacionar os conhecimentos trazidos de uma atividade de extensão do Unilavras, que foi o Curso de Musicalização Infantil, ministrado pelo Professor Victor Resende.

No curso, tivemos acesso a materiais de leitura e fomos orientados sobre como utilizar e criar instrumentos para trabalhar musicalização, bem como pudemos aprender sobre a escolha de repertório apropriado para se trabalhar música com as crianças. No momento musical realizado na escola, Livia trouxe seu violino e explicou sobre o instrumento, além de tocar melodias conhecidas pelas crianças como a melodia “A borboletinha”, “Alecrim dourado” e “Sapo cururu”, para que elas pudessem descobrir

qual a canção que estava sendo tocada. E, de fato, as crianças acertaram todas as melodias e cantaram juntas.

A criança autista recebeu a entrada do violino com uma salva de palmas muito animada e logo se interessou pelo instrumento, comentando já ter um violão em casa e demonstrando seu apreço pela música. Após tocar a canção com as crianças, cada um pôde segurar o violino em seu ombro e ter a sensação de passar o arco nele e ouvir o som produzido. Essa foi uma experiência muito importante, na qual Livia pôde se sentir imensamente feliz por poder relacionar seus aprendizados com a situação real da escola e compartilhar conjuntamente uma experiência musical.

Ao aprofundar na temática do autismo e em outras atividades relacionadas à Educação Especial, pudemos perceber como o trabalho do pedagogo é importante para se atentar em auxiliar pais e amigos na busca por intervenção precoce, acolhimento, inclusão e formulação das devidas adaptações para que o crescimento e desenvolvimento da criança autista seja saudável, inclusivo e repleto de amor e alegria junto aos colegas.

2.4 Vivências de Alex no estágio na Educação Infantil: contação de histórias e pinturas com as crianças

Para Alex Alves Euzébio, o estágio na Educação Infantil durante o curso de Pedagogia do Unilavras foi um momento essencial para os estudantes relacionarem a teoria com a prática e ampliar seus aprendizados na disciplina e no curso, visto que a prática do estágio é umas das oportunidades mais próximas da vida profissional que o estudante terá realizado quando finalizar a graduação. Sendo assim, é de extrema importância existir muita dedicação e comprometimento por parte do estudante, pois durante os estágios ocorrem muitas oportunidades para aprender, desenvolver várias habilidades metodológicas, tecnológicas, emocionais, sociais e afetivas que irão contribuir significativamente para a formação e atuação do futuro pedagogo.

É importante lembrar que o estágio auxilia no desenvolvimento do graduando, bem como proporciona possibilidades de desenvolver, na prática, o que está sendo estudado na teoria. Além disso, o estágio possibilita a observação constante do cotidiano escolar, a realização das atividades em parceria e diálogo com o professor supervisor de estágio e o contato com outros profissionais da escola e as famílias que são significativas para a formação.

Alex afirma que durante a vivência no meio escolar, através de observação minuciosa, foi possível compreender o dia a dia de uma turma da Educação Infantil. A compreensão das práticas pedagógicas durante o estágio também se deu na descoberta de como gerir e controlar os impasses que podem surgir dentro do espaço educativo de cada turma, seja entre os alunos, familiares, entre outros. Foram utilizadas atividades em que Alex pôde observar o desenvolvimento motor das crianças, através de pinturas e, em outro momento, utilizou-se da história como forma de aprendizagem e desenvolvimento do gosto pela leitura, como exposto nas imagens a seguir.

Figura 14: Pinturas e contação de histórias com as crianças



Fonte: Arquivo pessoal de Alex Alves (2022).

Para Alex, trabalhar esses temas com as crianças foi de suma importância, pois a Literatura Infantil carrega uma responsabilidade enorme. Não tanto de quem escreve, mas de quem vai escolher esse livro para uma criança ler, sendo o professor responsável por mediar e proporcionar um momento de ludicidade na hora de passar esses ensinamentos em forma de história tanto oral, escrita ou em desenhos e, assim, fazemos a conciliação das disciplinas de Literatura Infantil da Professora Eliane e Corpo, arte e recreação. Por meio dos conteúdos que aprendemos, também aprendemos a oferecer atividades que desenvolvem nas crianças o prazer de ouvir e ler histórias, a concentração, a memória, o raciocínio e a compreensão, além de estimular a linguagem oral e ampliar a capacidade sensorial e criativa.

2.5 Vivências de Mylene no estágio na Educação Infantil: o corpo no processo de aprendizagem

Mylene realizou seu estágio de Educação Infantil quando estava cursando Pedagogia em outra instituição de ensino. Para Mylene Borges, o estágio na Educação Infantil foi um momento incrível, em que ela pôde obter várias oportunidades de aprendizagem com as crianças e demais pessoas da escola de modo intencional. Ele ocorreu numa turma de maternal I e as crianças tinham entre 1 e 2 anos. Mylene já era formada em Magistério e teve oportunidade de atuar em diferentes escolas de Educação Infantil, públicas e privadas, e observar suas realidades.

A escola em que ela realizou o Estágio Supervisionado obrigatório na Educação Infantil era uma instituição privada, vinculada ao seu curso e possuía regras muito rígidas em relação à proibição dos registros das práticas desenvolvidas, por isso, ela não tem nenhuma fotografia para apresentar no texto das atividades que realizou.

Mylene observou uma diferença muito grande entre a realidade das instituições particulares e públicas. A escola particular possuía menos crianças do que costumava ver nas turmas de escolas públicas; a participação dos pais na escola era algo sempre frequente e eles estavam sempre à disposição para compartilhar os momentos com seus filhos.

Mylene pôde aproveitar os momentos de prática durante o estágio, o que é muito importante para a formação do pedagogo. Ela adquiriu muito aprendizado com a professora e principalmente com os alunos. A Educação Infantil mostrou como lidar com

as primeiras etapas da vida das crianças e como ocorre seu desenvolvimento ao longo do ano, além de observar aspectos sobre como lidar com a família, como planejar as vivências e momentos na sala referência da turma, bem como se atentar às adaptações quando surgem imprevistos.

O estágio na Educação Infantil mostrou como é importante oferecer oportunidades com momentos lúdicos que desenvolvam, por exemplo, a autonomia, a criatividade, o gosto pela leitura e a coordenação motora. Para isso, foram desenvolvidas várias atividades envolvendo a psicomotricidade e a contação de histórias para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, mas, infelizmente não pôde fazer os registros devido as regras da escola.

Mylene gostou muito de estagiar na Educação Infantil, pois o projeto de intervenção dela foi sobre os campos de experiência “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, gestos e movimentos”, indicados na BNCC (BRASIL, 2018), que são muito importantes de serem trabalhados na Educação Infantil.

Para desenvolver as atividades dentro dos campos de experiência citados, ela planejou atividades que oportunizassem movimentos corporais como: subir, descer, rolar, rastejar, saltar etc. A proposta pedagógica foi auxiliar no desenvolvimento motor e corporal de cada criança, para que ela pudesse descobrir o nome de cada parte do seu corpo, como, por exemplo, a cabeça, orelha, nariz etc. Para isso, utilizou uma música, de forma lúdica, visando ensinar às crianças pequenas sobre o seu corpinho, cantando com elas. Com o estágio Mylene, percebeu como as crianças precisam aprender, desde pequenas, sobre a importância do seu corpo e todo o cuidado que precisam ter com ele.

2.6 Vivência de Gabriella no estágio na Educação Infantil: pintura e desenho livre para a aprendizagem das crianças

Para Gabriella Aparecida dos Santos, a vivência no estágio na Educação Infantil numa escola pública possibilitou perceber como o processo educativo necessita de atenção e cuidado para que a relação seja prazerosa e leve para crianças, professores, gestores e as famílias. Dentre as atividades desenvolvidas cotidianamente, Gabriella pôde contribuir, como estagiária, no desenvolvimento de pintura e de desenho livre, que possibilitaram que as crianças pusessem desenvolver a criatividade, o pensamento, fortalecesse sua interação com o meio e trouxesse dinamismo e a diversão para o grupo.

Essa oportunidade de atuação fez com que Gabriella pudesse observar o quanto devemos instigar cada vez mais o imaginário da criança e o pensamento crítico, pois, através deles, podemos ver progresso na aprendizagem. Essas ações do professor também ajudam a perceber alguns sinais de alerta a respeito a algum tipo de violência que a criança possa estar sofrendo, o que pode ser demonstrado através de indícios durante a descrição que a criança faz sobre o significado dos desenhos e outros tipos de fala. Algumas imagens a seguir registram o que foi mencionado na descrição de Gabriella.

Figura 15: Atividade com desenhos



Fonte: Arquivo pessoal de Gabriella Aparecida dos Santos (2022).

Figura 16: Atividade com pinturas



Fonte: Arquivo pessoal de Gabriella Aparecida Santos (2022).

Portanto, pudemos perceber cada vez mais o quanto é importante trabalhar a ludicidade na Educação Infantil, pois ela possibilita às crianças exporem seus sentimentos e pensamentos através do brincar e da imaginação, estimulando o desenvolvimento motor e crítico durante a interação com os colegas e na aprendizagem.

2.7 Vivências de Andreísa no estágio da Educação Infantil: o corpo e as noções espaciais

Andreísa desenvolveu seu estágio em uma escola pública de Educação Infantil da região. A instituição oferece atendimento em período integral, sendo seu público-alvo crianças da Educação Infantil na faixa etária de 4 a 6 anos de idade. A escola visa por uma educação de qualidade voltada às necessidades básicas como cuidado, afeto, socialização indissociáveis das ações educativas em colaboração com a família e a comunidade, de modo a contribuir para o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos. Os autores Marcolino Sampaio, Gilma Benjoi, Luciana Santos e Jaciara de Oliveira, na obra que tem por título *O Papel da Família na Socialização do Indivíduo*, afirmam que

A família consiste em uma instituição social na qual é influenciada e influenciável por grupos, pessoas e instituições, a qual é responsável por ações que despertam cuidado, proteção e incentivo no desenvolvimento e socialização dos membros que a compõe, diante da transmissão dos valores, aspectos sociais, afetivos e físicos [...] (SANTOS *et al.*, 2019, p. 1).

Diante dessa perspectiva, Andreísa afirma que a professora, que foi supervisora de estágio, demonstrou participar de uma didática reflexiva e atenciosa, desenvolvendo, acima de tudo, um trabalho com amor, carinho e respeito com as crianças. Suas maneiras de trabalhar demonstraram ética e postura ao exercer sua profissão, visando, assim, formar cidadãos transformadores. Sabemos que a Educação assume um papel fundamental para esse fim, pois ela possibilita uma mudança na forma de pensar do indivíduo tornando-o mais crítico e reflexivo o que causa, sem dúvida, uma melhoria para o meio em que vivem. Como diz Paulo Freire (2000, p. 31), “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

A educação transformadora busca desenvolver pessoas para que possam se emancipar e se tornar mais independentes, críticas, inovadoras, para que tenham competências para resolver os problemas emergentes e saibam lidar com os desafios e exigências da sociedade e do mundo contemporâneo (PRIGOL; BEHRENS, 2021, p. 18).

A turma da professora tem, no total, 15 alunos, sendo 8 meninos e 7 meninas. Alguns desses alunos já conheciam todo alfabeto, já outros tinham certas dificuldades. A sala é bem equipada e construída, tem espaço físico pertinente ao número de alunos alocados. Ela dispõe de janela ampla, de alfabeto escrito bem grande em uma das paredes para que os alunos visualizem sem nenhuma dificuldade. Possui um mural com as formas

geométricas e numerais e conta com um espaço onde são colocados os trabalhos realizados pelos alunos.

O pátio da escola é onde os recreios são realizados. Nele, há brinquedos e “parquinho” para que os alunos possam se divertir durante esse período fora da sala de aula. Durante esse intervalo (recreio), quatro monitores são responsáveis por observar e auxiliar nas brincadeiras dos alunos para que as professoras possam tomar café. Esse intervalo tem a duração de 15 minutos e, após esse tempo, os alunos retornam para as salas para que possam retomar suas atividades.

Figura 17: Sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 18: Parquinho



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Quanto aos conteúdos trabalhados na sala de referência da turma, todos eles foram pensados de modo que pudessem proporcionar, aos educandos, conhecimentos paralelamente com o mundo que os cerca, buscando, assim, desenvolver seus domínios motores, afetivos, cognitivos, movimentos e reflexos (coordenação motora fina, ampla e global).

Ao longo do curso de Pedagogia, aprendemos que uma das etapas fundamentais para o sucesso do processo de aprendizagem do estudante é o planejamento escolar. Através dessa ferramenta, os professores podem rever a prática e refletir em relação às atividades adequadas à realidade da turma, podendo, assim, fazer adaptações necessárias para que consiga atingir a todos.

Vale ressaltar que a prática educativa implica uma concepção não só dos seres humanos, mas também do mundo. Esta prática, é desenvolvida sobretudo pela associação de pensamento-linguagem envolvendo “desejo, trabalho-ação transformadora sobre o mundo” (FREIRE, 2011, p. 52), resultando no conhecimento do mundo transformado. O processo educacional deve levar em conta a realidade do educando, pois, caso contrário, não possibilitará a contribuição para a transformação da realidade por não possuir significado para o aprendiz.

Vale ressaltar que a tarefa de planejar não é fácil, porém é a partir dele que encontramos uma saída para alcançar mudanças significativas, que, no contexto escolar, facilitam a ação do professor em todos os níveis e modalidades de ensino.

O planejamento é de extrema importância, desde que, na sua elaboração, os principais autores saibam relacionar os conteúdos com a realidade educacional. O plano não deve estar desvinculado das relações que há entre a escola e a realidade do aluno, no sentido de buscar novos caminhos, cujo objetivo é transformar a realidade existente (CONCEIÇÃO *et al.*, 2000, p. 2).

Andreísa pôde perceber que os planejamentos da professora foram baseados no que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e de acordo com as discussões e orientações da equipe pedagógica da escola, que também sempre seguiam as regras da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Segue, abaixo, algumas imagens do planejamento semanal da professora e de algumas atividades realizadas pelas crianças durante o período de estágio.

Figura 19: Planejamento Semanal da Professora

PLANEJAMENTO SEMANAL							
Segunda		Terça	Quarta	Quinta	Sexa		
12/04		13/04	14/04	15/04	16/04		
ENTRADA: 12:45 - Chegada, música - Oração - Ed. física. - Atividade: Introduzir o □ e pedir pl cada um fazer o seu no quadros. - Xerox: colorir o pontilhado e colorir o		ENTRADA: 12:45 - Chegada, música - Oração - Rodinha, ritmo - "DENGUE" conversa informal e produção de cartaz. - Introduzir a vogal "I" minúscula o traço e pedir pl cada um		ENTRADA: 12:45 - Chegada, música - Oração - Rodinha, ritmo - Caixa surpresa; tirar a vogal e circula-la no quadros. - Traço de nº 1 no quadros. - Artes: colorir e montar o mosquito		ENTRADA: 12:45 - Chegada, música - Oração - Rodinha... - Brinquedos de casa - Massinha; fazer o nome cláudio da ficha - Artes: colorir e montar a boneca "Emília"	
HIGIENE E MERENDA: 3:10		HIGIENE E MERENDA:		HIGIENE E MERENDA:			
RECREIO: 3:25		RECREIO:		RECREIO:			
quadros. - Atividade: recortar e traçar as vogais A-E-3x. - Massinha cl forminhas - Despedida, música		traçar a sua. - Atividade: recortar e montar a vogal "I" e traçar-la 2x - Massinha; fazer A-E-I. - Pólio "GI" no chão.		- Ed. física - Atividade: Xerox nº 1 colorir o traço e montar o mosquito. - Despedida, música		- Atividade xerox: colorir o traço e montar os desenhos. - Massinha fazer a vogal "I" e depois livre. - Despedida música	
SAÍDA: 17:00		SAÍDA: 17:00		SAÍDA:			

Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 20: Pintura no Azulejo



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 21: Pintura com Água



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 22: Bolinha de papel



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Andreísa afirmou que aproveitou cada momento das observações feitas durante o processo, a fim de entender um pouco mais sobre aquele ambiente escolar. Observou o modo como a professora desenvolvia suas atividades, o dia a dia na sala de aula e o jeito de cada aluno, pois aprendemos na disciplina de Estágio na Educação Infantil e, em outros

momentos do curso, que cada um tem sua particularidade. Nesse sentido, alguns alunos apresentavam mais facilidade que outros em realizar as atividades propostas pela professora e, diante dessa situação, ela dava mais atenção para aqueles que precisavam. A paciência e dedicação da professora era algo que encantava Andreísa por perceber que fazia a diferença para o desempenho de seus alunos.

Andreísa pode perceber que vários fatores influenciavam no desempenho das crianças e que, muitas vezes, a dificuldade não estava ligada ao não saber fazer, mas à indisposição e falta de interesse em realizar as tarefas.

Esse momento de observação foi crucial para ela, pois foi isso que deu o suporte que precisava para pensar e elaborar a sua intervenção pedagógica. Dessa maneira, percebeu que as crianças mostravam mais interesse quando as atividades eram lúdicas e para que pudesse chamar a atenção de todas, planejou uma proposta sobre lateralidade que fosse lúdica e divertida, como será apresentada na sequência.

2.7.1 As atividades sobre lateralidade desenvolvidas por Andreísa

Como parte das exigências da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, orientado pela Professora Eliane Vianey de Carvalho, o estagiário, após o período de observação para conhecer as crianças e a rotina na Educação Infantil, deveria elaborar um planejamento de atividades para realizar uma intervenção junto aos alunos. Dessa maneira, Andreísa trabalhou a temática da lateralidade.

O tema foi escolhido após ter observado que os alunos estavam com dificuldades em diferenciar o lado esquerdo do direito. E para que essa atividade pudesse ser participativa e divertida, foi pensada de forma lúdica e prática. Usou para executar o projeto: celular, brinquedos, tintas (vermelha e azul), lápis de cor, pratinho, atividades impressas, cartolinas, caixa de som e todas as atividades foram realizadas dentro da sala da turma.

O desenvolvimento integral das crianças envolve vários fatores, como as funções cognitivas, linguísticas, emocionais e motoras. A cada fase, as crianças vão descobrindo o mundo, o próprio corpo e como interagir em diversas situações do cotidiano. Sendo assim, o projeto sobre a lateralidade buscou permitir que as crianças desenvolvessem, com segurança, as noções topológicas e projetivas essenciais para a compreensão e

interpretação de mapas e imagens, além de garantir a percepção do espaço com maior autonomia. A metodologia para a intervenção consistiu em três etapas separadas por dia.

No primeiro dia, Andreísa e as crianças sentaram-se em roda e ela explicou para os alunos que iriam aprender um pouco mais sobre lado direito e esquerdo. Fez perguntas como: Qual é a mão esquerda? Qual a mão direita? Alguém de vocês pode me mostrar seu pé direito? E o pé esquerdo? Qual mão vocês mais usam? As crianças acompanharam bem a conversa e a essas perguntas e ficaram bem interessadas nas atividades que vieram posteriormente.

No segundo dia, Andreísa levou um desenho para que as crianças pudessem colorir com as cores que escolhessem. Elas coloriram a mão direita de uma cor e a mão esquerda de outra cor. Logo em seguida, separou objetos para que elas pudessem falar quais objetos estavam na mão direita e quais estavam na mão esquerda. Andreísa constatou que essa atividade teve um bom resultado, pois todas as crianças queriam participar.

No terceiro dia, o objetivo da atividade foi trabalhar uma música que tivesse relacionada com a temática da lateralidade e, dessa maneira, escolheu a música “Mão direita, mão esquerda”. Cantou e dançou com as crianças e, logo em seguida, produziram um mural na cartolina com tintas “azul e vermelha” com o objetivo de abordar a lateralidade. Segue, abaixo, algumas imagens das atividades que Andreísa realizou com a turma.

Figura 23: Trabalhando a lateralidade



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 24: Fotos da turma e trabalho feito exposto na parede sala



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 25: Atividade de colorir



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 26: Carimbo das mãos



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 27: Carimbo de mão direita e esquerda



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 28: Mural na cartolina



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

O estágio na Educação Infantil trouxe experiências significativas para Andreísa, pois, por meio dessa disciplina, ela pôde ter uma ideia sobre a realidade a qual irá vivenciar no dia a dia, os vários desafios enfrentados pela professora e as dificuldades

encontradas pelas crianças. Esses momentos foram uma excelente oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, pois é através do estágio que podemos aprender, refletir e almejar as nossas futuras ações pedagógicas.

Sobre as atividades de intervenção, as crianças se mostraram interessadas e participaram efetivamente de todas as etapas. Dessa forma, Andreísa concluiu que a metodologia utilizada fez total diferença no processo de ensino e aprendizagem, pois ao utilizar uma metodologia lúdica, o conteúdo fez mais sentido para as crianças porque foi vivenciado com o corpo e com prazer.

Consideramos que as nossas vivências no Estágio na Educação Infantil foram muito significativas para nossa formação, pois mesmo cada um de nós tendo escolhido relatar uma vivência marcante específica, seja com a ludicidade, a Educação Especial, as atividades corporais, a contação de histórias, as linguagens artísticas, por meio de desenhos e pinturas, todas estão interligadas e pudemos refletir sobre como o que aprendemos no curso foi importante para a nossa formação que aconteceu de individual e muitas vezes coletivamente.

3. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A disciplina de Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica foi ministrada pela professora Bárbara Cristina Heitor Silva durante o 7º período do Curso de Pedagogia do UNILAVRAS e também possui carga horária de 100 horas. Destas, 60 horas são de vivência na escola e 40 horas são para orientação e atividades de estudo.

O estágio na área de Gestão Escolar foi uma experiência que chamou a atenção sobre muitos aspectos importantes que regem uma escola; aspectos esses para muito além da sala de aula. Foi possível pensar em como a escola é estruturada como um todo, também as questões envolvendo segurança, conforto, recursos, alimentação, qualidade de ensino, dados matemáticos sobre a média de notas e a interação com as famílias e com demais profissionais que podem contribuir com a qualidade da educação.

3.1 Vivências de Livia no estágio de gestão escolar: gestão democrática e participativa das famílias

O Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar na experiência de Livia ocorreu em uma escola pública da região, na qual foi percebida a preocupação existente por parte das gestoras escolares em procurar estratégias para envolver mais as famílias dos estudantes nos assuntos da escola, no intuito de fazer com que os pais pudessem ter maior ciência e participação nas atividades e vivências dos filhos na escola.

Com tal objetivo, a gestão da escola realizou a construção do Projeto Interação - Escola em Movimento onde várias ações e eventos foram organizados. A escola convidou alguns pais a comparecerem na instituição para um evento especial para contar como foi sua experiência vivida na escola e assim interagirem com seus filhos e colegas. Em outra ocasião, na mesma semana, alguns pais foram convidados para realizar uma receita com a turma. A experiência foi muito boa e os alunos gostaram muito de conhecer o pai do coleguinha que conduziu de forma muito alegre e lúdica a realização da receita de uma rosca.

Figura 29: Pai de aluno e crianças realizam receita de rosca na escola



Fonte: Arquivo pessoal de Livia Reis (2023).

Além desses eventos envolvendo a família das crianças com a escola, durante o estágio foi possível ler cuidadosamente e conhecer os documentos normativos da escola como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar, que são documentos muito importantes para compreender o funcionamento da escola, bem como seus valores,

metas e conquistas. Uma característica que pode ser destacada no funcionamento da gestão na escola é que ela possui o caráter de gestão democrática participativa.

A Gestão Democrática Participativa tem, por marca, envolver toda a comunidade escolar em suas tomadas de decisões, sendo que todos da comunidade escolar devem estar cientes da situação da instituição e serem participativos com sua presença e opiniões nas discussões.

Sendo assim, as decisões e ações não são realizadas de modo hierarquizado. Esse tipo de gestão é garantido por leis, como a Constituição Federal de 1988, que a coloca como um princípio para a Educação brasileira. A Gestão Democrática Participativa também está prevista da LDB 9394/96 e na Lei Federal nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024) como uma de suas diretrizes e configura uma de suas 20 metas, reforçando o princípio constitucional, presente no art. 206 da Constituição de 1988.

Essa experiência que foi observada no Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica ocorreu pelo Projeto Escola em Movimento que foi planejado e criado pela escola, sendo que a observação disso foi marcante para a formação de Livia e sua vivência no estágio. Ela pôde estar presente em vários momentos de discussões com os profissionais da escola e observar seus ideais, objetivos e valores que constam no Projeto Político Pedagógico e suas aspirações que visam trazer as famílias das crianças para dentro da escola.

Livia notou que houve desafios ao longo da execução do Projeto, como é natural de acontecer, mas um exemplo foi a confirmação que a escola teve de fazer com os pais dos alunos sobre sua presença. A forma como esse desafio foi contornado demonstrou que os profissionais da instituição trabalharam a paciência, o diálogo, a dedicação e o esforço, que são importantes aliados para se conseguir executar projetos de forma eficaz. Dessa maneira, a observação da execução do Projeto e seus resultados positivos se configurou como um aprendizado marcante em sua experiência de estágio.

3.2 Vivências de Aline no estágio em gestão escolar: contribuição na formação continuada para a inclusão escolar

A Gestão Escolar tem a função de integrar os setores da escola e a comunidade como um todo. Partindo desse pressuposto, todos têm vez e voz para contribuírem com sua opinião, sugestões e críticas visando a melhoria do processo de ensinar e de aprender.

Segundo Libâneo (2001, p. 115),

(...) as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que, se tornam co-responsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização da escola se transforma em instância educadora, espaço de trabalho coletivo e aprendizagem.

O estágio de Aline foi bastante participativo na instituição, permitindo-a participar ativamente em diversas atividades dentro da escola e o que mais chamou sua atenção foi a questão da quantidade de alunos com deficiência na instituição, onde a Direção se empenhava para que essas crianças fossem bem assistidas e acompanhadas por profissionais de apoio para que não ficassem prejudicadas no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, ela, como estagiária, planejou e organizou como atividade um Projeto de Intervenção Pedagógica voltado para a formação continuada dos profissionais da instituição. Aline convidou uma psicóloga especialista em crianças e adolescentes com (TEA) para fazer uma palestra para todos, esclarecendo dúvidas e explicando um pouco sobre o dia a dia de crianças autistas e o que a escola e os profissionais poderiam fazer para que a inclusão fosse mais efetiva e prazerosa para elas.

Contudo, a experiência no estágio também contou com atendimentos na secretaria da instituição e participação de uma reunião com um responsável de uma criança, onde foram discutidos vários aspectos de seu comportamento na escola.

Figura 30: Palestra sobre autismo



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Aparecida Rodrigues (2023).

Figura 31: Aline, Equipe do CEMEI e a palestrante Renata Gonçalves



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2023).

O Estágio em Gestão Escolar trouxe, para Aline, grande aprendizado e reflexões, pois a instituição conta com muitas crianças com deficiências, que ainda não tinham diagnósticos fechados e, por isso, não conseguiam um profissional de apoio que pudessem acompanhá-las e fazer com que o seu aprendizado fosse efetivo. Sem esses profissionais, os professores ficavam sobrecarregados e as crianças sem um acompanhamento adequado para cada especificidade.

Desse modo, Aline considera que a psicóloga Renata Gonçalves é uma referência para orientar o trabalho com crianças com TEA e, por isso, a convidou para realizar a formação continuada na instituição. Ela observou que muitos profissionais também

alegavam não saber como trabalhar com as crianças que apresentavam características de transtornos e deficiências no espaço escolar.

Foram muitas as trocas de informação, conhecimento e experiência vivenciadas nessa atividade com as educadoras e professoras do Cemei. Aline afirma que chegou à conclusão de que foi uma escolha de intervenção válida e de grande aproveitamento, pois as escolas e os educadores devem estar preparados para trabalhar com os diversos desafios apresentados, já que é uma questão de direito das crianças à Educação e à assistência segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069), implementado em 1990.

Para Aline, a sensação após a palestra foi de muita satisfação e de dever cumprido dentro do Estágio em Gestão e Coordenação Pedagógica, pois a partir dessa experiência compreendemos que, para que uma instituição funcione com sucesso em suas práticas é preciso que todos colaborem e trabalhem em conjunto para um mesmo objetivo, que é levar para as crianças aprendizagem, carinho e afeto.

3.3 Vivências de Andreisa no estágio em Gestão Escolar: Ações dos educadores no combate ao Bullying

A Gestão Democrática e Participativa é sem sombras de dúvidas um dos pilares mais importantes para a garantia da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Isso se dá devido à função do gestor em envolver um trabalho com toda equipe escolar, a fim de buscar de maneira coletiva e não singular, a execução de propostas, projetos e resoluções de desafios que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem entre alunos e professores (VIEIRA; WILL; LIMA, 2019).

Dessa maneira, ela é participativa por envolver também trabalhos com a comunidade, a fim de fazer com que os educandos se tornem seres críticos e pensantes. Essa questão nos leva a pensar sobre o que Paulo Freire (2000) já dizia sobre a Educação, que: “a educação é um processo humanizante, cultural e histórico, no qual toda prática envolve postura teórica da parte do educador que implica uma concepção não só dos seres humanos, mas também, do mundo”. A fim de tornar clara a importância da Gestão Escolar, segue abaixo uma citação:

A gestão democrática e participativa tem como cerne envolver toda a equipe escolar e a comunidade na construção de uma proposta coletiva

com projetos e ações a serem desenvolvidos, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Ele envolve a comunidade, abre espaço para novas ideias e incentiva o educando a se tornar um ser crítico e pensante (VIEIRA; WILL; LIMA, 2019, p. 83).

A escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino, com turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio. As aulas para o Ensino Médio são somente no período matutino, já as turmas do Ensino Fundamental têm nos dois turnos, matutino e vespertino. A instituição conta com duas supervisoras, sendo uma para cada turno. O estágio ocorreu no turno vespertino e, então, foi possível acompanhar a gestão que envolve trabalhos somente com professores e alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais).

Cada instituição de ensino pode adotar a melhor forma de gestão que atenda às suas finalidades, a fim de gerenciar as diversas atividades escolares. No entanto, Andreísa percebeu que a gestão não só envolve atividades pedagógicas, mas, também, as atividades administrativas, financeiras e jurídicas da escola.

Para que a Gestão Escolar possa exercer sua função com excelência, ela deverá estar atenta não somente aos procedimentos de ensino, o que é fundamental, mas também, à saúde financeira da escola, bem como a administração de todo seu funcionamento. Para isso, tomaremos como base os escritos do texto da área de Gestão Escolar “Quatro principais tipos de gestão escolar e suas particularidades” (*Blog Lyceum*), onde encontramos os diversos tipos de gestões e suas distinções.

Gestão centralizada: nesse tipo de gestão, as tomadas de decisões e execução das atividades escolares ficam na exclusiva responsabilidade da diretoria. Esse modelo de gestão é mais tradicional e presente há mais tempo nas práticas escolares historicamente em relação aos outros, e é utilizado por instituições mais conservadoras. Acompanhar os relatórios e desempenho das pessoas e dos setores escolares é considerada uma forma de garantir bons resultados para essa concepção de gestão.

A gestão escolar burocrática e centralizada normalmente se baseia bastante nos resultados e indicadores da escola. Aliás, acompanhar os relatórios e o desempenho dos setores escolares é ótimo para garantir um bom trabalho e supervisionamento deste tipo de gestão escolar (GESTÃO..., 2022).

Gestão com coordenadores de turno: a finalidade do coordenador de turno consiste na resolução de problemas “simples” que surgem no dia a dia da comunidade

escolar. Embora esses problemas sejam aparentemente simples, eles podem atrapalhar a rotina da escola. Quando a situação é mais agravante, o coordenador repassa para a direção, pois, nesse caso, cabe a ela (Direção) resolver situações mais delicadas. Em outras palavras, o coordenador tem como função avaliar a rotina da instituição a fim de auxiliar a Direção, pois a função do diretor (a) demanda muito trabalho administrativo. Sendo assim, a questão que fica é: Como se dá a formação de coordenadores? Para o autor, “a formação de coordenadores consiste em grupos de profissionais da escola que se revezam por turno na tomada de pequenas decisões [...]. Solicitações de reuniões, preparação de um espaço da escola, algum imprevisto” (GESTÃO..., 2022).

Gestão participativa: nesse modelo de gestão, há um convite para agentes externos participarem das tomadas de decisões. Para que isso ocorra, o gestor se reúne com os representantes da comunidade escolar para analisar e escolher quais os melhores caminhos para o ensino.

Gestão com decisões e ações compartilhadas: nessa concepção de gestão, a tomada de decisão não fica centralizada nas mãos da Direção, pois há um compartilhamento de opiniões com os supervisores, professores, coordenadores e alunos representantes. Para que essas ações sejam eficazes, as reuniões entre a comunidade escolar devem ser periódicas para que haja o alinhamento de ideias com o objetivo de solucionar problemas e buscar melhorias contínuas para a escola.

Durante o Estágio em Gestão Escolar, Andreísa pôde perceber que a função do gestor é na verdade um grande desafio, além de ser um trabalho que demanda a contribuição de outras pessoas as quais exercem outras funções, sua rotina muda sempre, pois todos os dias há desafios e problemas surgem para que ser resolvido.

No caso da supervisora que Andreísa acompanhou, ela era acessível aos professores, buscava tirar as dúvidas a fim de dar o suporte necessário para a prática educativa. Vale salientar que as atividades desenvolvidas pela supervisora também se estendiam aos alunos daquela escola. Diante das distinções estabelecidas entre os tipos de gestões, Andreísa pôde compreender e correlacionar que o perfil da supervisora consiste em uma gestão articulada com coordenadores de turno.

Sobre os projetos e atividades desenvolvidos pela escola, era a equipe escolar que ficava a cargo de estabelecer propostas e escolher aquela que mais condizia com os objetivos de aprendizagem.

Uma das coisas que Andreísa achou interessante e vale mencionar é que a diretora tem um cronograma onde cada professor tem um horário marcado para conversar com ela. Assim, ela consegue acompanhar como está o andamento de cada disciplina e saber quais as dificuldades encontradas por cada professor. Andreísa percebeu que essa prática facilitava o auxílio para o professor quando era necessário. A seguir, apresentamos uma imagem do cronograma:

Figura 32: Cronograma da Supervisora

PROFESSOR (A)	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
ALFREDO		15h30min às 16h			
ANSELMO			16h30min às 17h		
ARLETE			17h às 17h30min.		
AURIBELANE			14h30min às 15h		
EDERSON					12h20min às 12h 50min
EDSON		13h às 13h 35	14h30min		
EDUARDA			15h às 16h30min.		
IGOR					13h40min às 14h10min
JORDÂNIA					14h25min
JULIANA			17h às 17h30min.		
STELLA					
SUELY		12h45 às 13h15min.			
VERA			12h15min às 12h45min		
VIVIAN					12h 45min às 13h15min

Obs. Nesse momento serão observados os Itens VIII, XVI e XXX do Regulamento Escolar disponibilizados na formação inicial do ano letivo.

Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

3.3.1 As intervenções de Andreísa na escola: combate ao Bullying

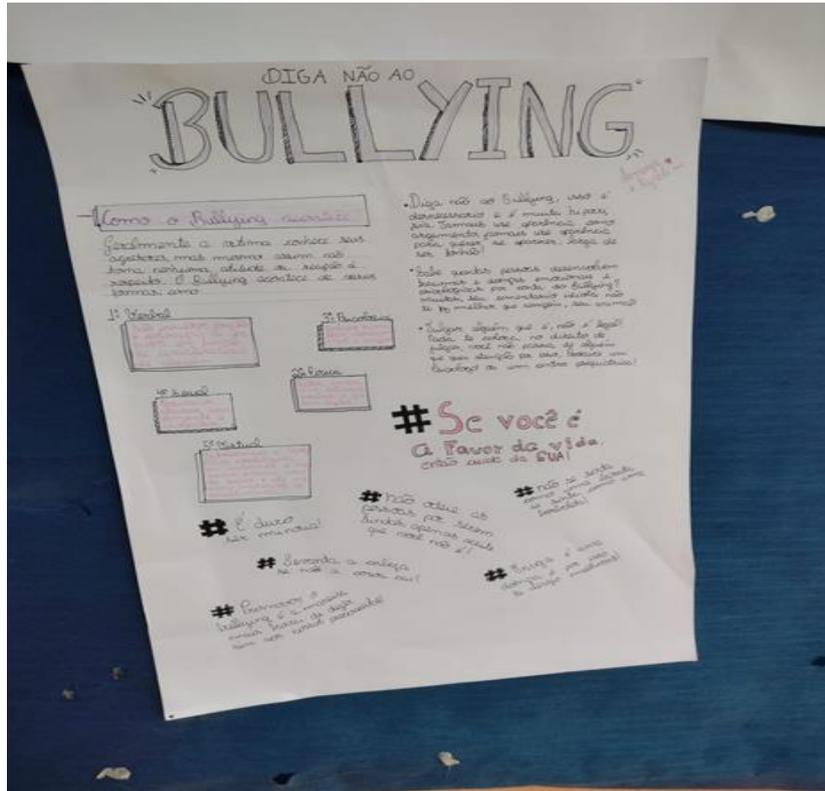
As experiências vivenciadas durante o período de Estágio em Gestão fizeram com que Andreísa refletisse sobre a importância do papel do supervisor dentro da comunidade escolar, seja para o bom desempenho do ensino e aprendizagem e até mesmo para mediar e proporcionar um bom convívio dentro do ambiente da escola. Essa conclusão se deu devido ao fato de ter presenciado muitas vezes alunos e professoras procurarem a supervisão para resolver alguns casos envolvendo discussões e desentendimentos entre eles e os problemas mais recorrentes foram situações envolvendo bullying. Dessa maneira, Andreísa percebeu que era necessária uma ação intencional a respeito do bullying e planejou e aplicou uma intervenção na escola.

O bullying é algo sério e não deve ser considerado como uma brincadeira, seja de que tipo for, físico ou psicológico. Ora, se uma determinada ação tem como objetivo intimidar, diminuir ou violentar outra pessoa, ela deve ser combatida imediatamente. Conforme aprendemos nas disciplinas e em encontros coletivos do Curso de Pedagogia do Unilavras e, segundo as informações do site do Ministério da Educação (MEC),

Um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de bullying – anglicismo que se refere a atos de intimidação e violência física ou psicológica, geralmente em ambiente escolar. O dado foi divulgado esta semana pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2015 (BRASIL, 2023).

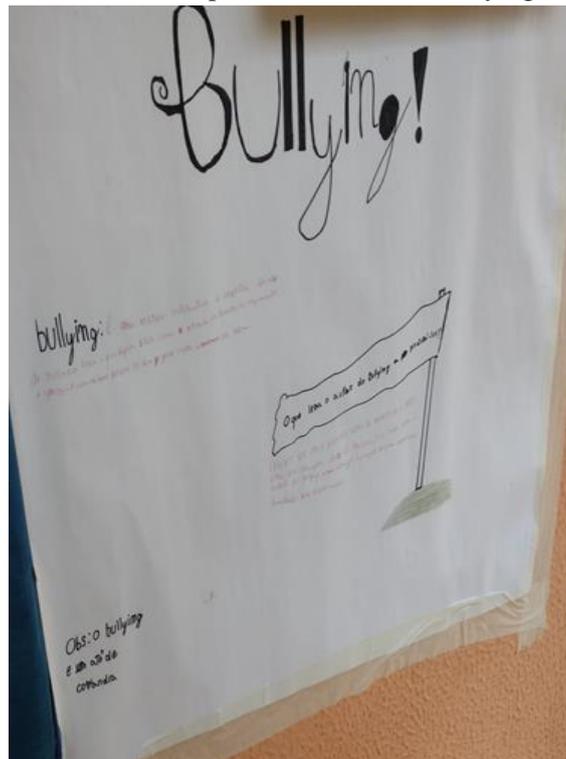
Esse dado chamou muito a atenção de Andreísa e ela elaborou um plano de intervenção para aplicar na escola, levando em conta a possibilidade de um trabalho em conjunto com os professores. O objetivo foi fazer com que os alunos pudessem refletir sobre a violência que há por trás desses comportamentos considerados bullying e que eles acreditavam ser uma simples brincadeira. A atividade de intervenção da Andreísa contou com a seguinte metodologia e obedeceu aos três passos a seguir: 1) O plano de trabalho foi apresentado à supervisora para que houvesse a sua aprovação; 2) O assunto foi tema de discussão em reunião de professores, a fim de apresentar aos docentes a temática a ser trabalhada, juntamente com o apoio deles; 3) Depois das etapas anteriores, foi hora de colocar o planejamento em prática e, então os professores apresentaram o tema para a classe e pediu a eles que fizessem pesquisas e cartazes que pudessem ser colados nos murais da escola. A seguir, seguem algumas imagens das atividades realizadas e coladas nos murais pelos alunos da escola:

Figura 33: Cartaz feito pelos alunos sobre Bullying



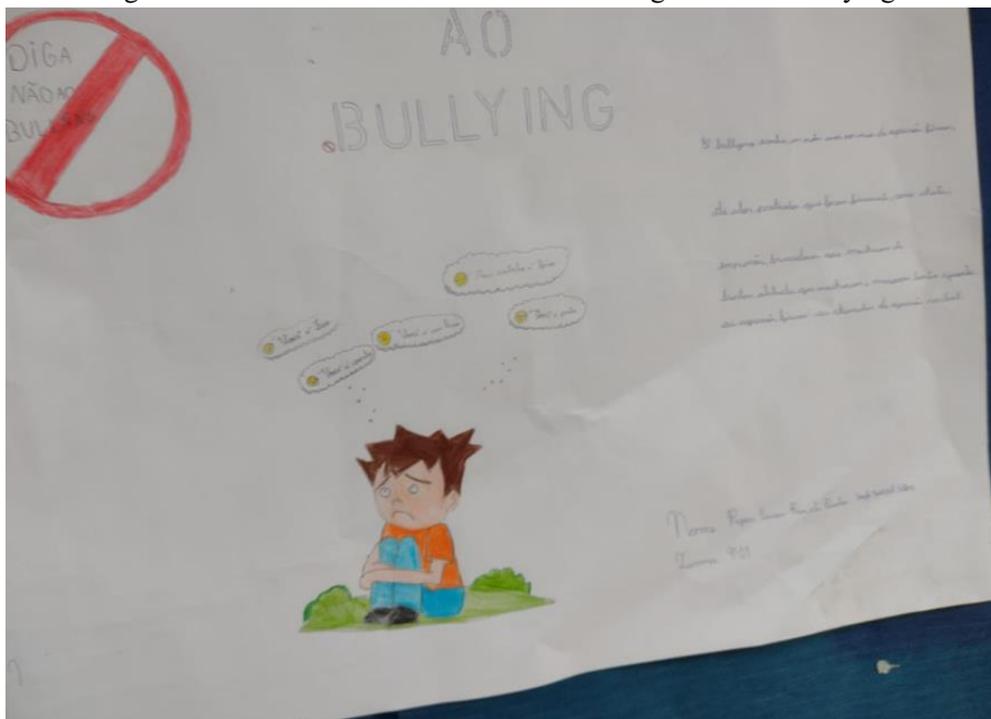
Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 34: Cartaz feito pelos alunos sobre Bullying no Mural



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Figura 35: Cartaz com desenho dos alunos “Diga NÃO ao Bullying”



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2023).

Andreísa concluiu que essa atividade obteve bons resultados, pois teve uma boa aceitação tanto por parte da supervisora, quanto pelos professores e alunos. Percebeu como foi importante a disciplina de Gestão, Coordenação e Planejamento e as orientações que recebeu, bem como as aprendizagens que construiu no Estágio de Gestão Escolar com a Professora Bárbara.

3.4 Vivências de Mylene no estágio em gestão escolar: compreensão das atividades administrativas da escola

O Estágio em Gestão Escolar de Mylene foi constituído a partir das vivências proporcionadas de forma presencial em uma Escola Estadual da região enquanto estudava em outro curso de Pedagogia.

O estágio teve como objetivos: aprimorar a prática como gestora e propiciar a aproximação concreta da realidade profissional através de situações reais na Educação envolvendo a Gestão Escolar, alunos e professores no campo de estágio.

No estágio é onde temos a oportunidade de vivenciar e refletir sobre o que aprendemos na teoria no Curso de Pedagogia, bem como aprender a planejar em confronto com a realidade pedagógica. Por meio da instituição, Mylene realizou esse

estágio com 100 horas totais, junto à Supervisora pedagógica e o Diretor da escola. O estágio em Gestão Escolar I relacionou a teoria com a prática em contato com alunos, professores, diretor, supervisor e demais funcionários.

O estágio é muito importante no processo de aprendizagem e para o desenvolvimento do estudante de Pedagogia pois, é através dele, que temos a oportunidade de obter mais conhecimento e colocar em prática os conteúdos acadêmicos, tornando possível a qualificação na profissão escolhida por nós.

Durante o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, Mylene realizou suas ações com a Supervisora voltadas para ao Ensino Médio e foi possível conhecer informações da escola, que é composta por quase 700 alunos. É uma Escola Estadual composta também por secretários, diretor, supervisores, professores e demais funcionários, sendo que toda essa equipe ajuda a organizá-la para que possa atender aos alunos e dar atenção aos familiares. A escola infelizmente não possui ainda uma estrutura adequada, pois foi percebido que ainda faltam recursos para suprir necessidades em relação, por exemplo, à sua organização.

A escola segue o Projeto Político Pedagógico (PPP) que é um documento que reúne os objetivos, metas e diretrizes da instituição. Esse documento deve ser elaborado obrigatoriamente por todos os membros da instituição de ensino, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Um dos objetivos do PPP é promover a autonomia na gestão administrativa e pedagógica, por meio de ações que se adequam à realidade, identidade, diversidade cultural e religiosa de cada instituição escolar – além de considerar a especificidade de cada escola.

O PPP também fortalece a identidade escolar, por registrar objetivos de maneira clara e definir como a escola e outros agentes dessa comunidade (professores, gestores, alunos, pais) podem trabalhar para alcançá-los. É importante que o PPP não seja visto como parte da burocracia escolar, mas, sim, como um instrumento usado por toda a comunidade para melhorar o ensino na instituição.

Mylene diz que a escola a recebeu muito bem durante o estágio, onde ela aprendeu muitas coisas na parte de gestão e como funciona a estrutura administrativa. Na secretaria, Mylene aprendeu a organizar as pastas dos estudantes, a usar a máquina de xerox, além de ter tido acesso a alguns documentos pessoais dos alunos, nos arquivos mortos da escola. Ela disse que teve o prazer de participar de reuniões entre a Supervisora, professores e pais que procuravam o melhor para os alunos. Além disso, vivenciou uma

triste realidade entre alguns alunos, que acabam por desistir de seus estudos para conseguir trabalhar para ajudar em casa. Infelizmente há alunos que desistem fácil dos estudos, mas, apesar disso, a escola estava sempre tentando proporcionar o melhor para eles.

A escola recebeu alguns auxílios financeiros do Estado e da Prefeitura. Estava sempre tentando arrecadar dinheiro em eventos para ajudar nas questões referentes às reformas, a fim de oferecer mais conforto e melhores condições de estudo para seus alunos.

Um ponto importante percebido por Mylene é que a escola estava sempre de portas abertas para seus alunos, dando todo suporte possível, mostrando que o futuro será mudado pelo esforço que todos têm feito para atingir esse objetivo.

O estágio trouxe muitas experiências vivenciadas junto à Supervisora. A metodologia de ensino da escola pública é muito diferente da escola particular e, muitas vezes, com menos recursos na Educação. Mylene percebeu que a realidade de uma escola pública é muito diferente de uma escola privada após ter tido experiências nos dois tipos de instituição e ter, sobretudo, analisado e relacionado às vivências na sala de aula e na parte da gestão.

Ela pôde perceber, na prática, como se dá o trabalho em secretaria e, também, como lidar com alunos, pais e funcionários da instituição. Durante o estágio, Mylene pôde ajudar a Supervisora em momentos durante as aulas e colocar as suas teorias aprendidas em prática, com o ensinamento que o curso de Pedagogia ofereceu.

O Estágio de Gestão de Mylene foi rico em observação, reflexão e aprendizagens, mas, como cursava Pedagogia em outra instituição de ensino, não teve a oportunidade de realizar as intervenções pedagógicas como os demais colegas do TCC e nem fazer os registros por imagens, que fazem parte das exigências nos estágios do Curso de Pedagogia do Unilavras. Ela percebeu que, embora tenha aprendido, poderia ter tido outras oportunidades se estivesse acompanhando a turma atual desde o início do curso de Pedagogia no Unilavras.

3.5 Vivências de Alex no estágio em Gestão Escolar: A importância da presença da família na escola

Para Alex, o estágio em Gestão Escolar, orientado pela Professora Bárbara no curso de Pedagogia do Unilavras, foi de extrema importância, pois pôde observar que a escola estava em boas condições e oferecia o conforto necessário para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ficou evidente que necessitava de mais ações pautadas na Gestão Democrática e Participativa, além de perceber que existiam crianças que mostravam sério déficit no desenvolvimento da aprendizagem ao serem comparadas.

Diante do desafio das dificuldades de aprendizagem, Alex acredita que é preciso (e possível) envolver mais a comunidade escolar, com união e participação coletiva, para que possam contribuir e incentivar a tomada de decisões conjunta (GADOTTI, 2005) e encontrar formas de melhorar a aprendizagem.

Foi observado por Alex que a gestão adotada na escola necessita da participação de todos os membros da equipe, com a busca por um ambiente mais inclusivo, participativo e colaborativo, para que possibilite às crianças, inclusive aquelas que estão em atraso no desenvolvimento, terem mais oportunidades de acesso ao conteúdo, de diferentes formas, a partir da gestão democrática e participativa, estimulando a comunicação aberta e transparente.

Diante da observação, foi possível que Alex percebesse que a gestão pública precisa ser reavaliada, pois é evidente a falta de verbas e que necessitam ser melhorados e atualizados os sistemas de inclusão desta escola, como, por exemplo, os laboratórios de informática, precisam ser renovados; o maquinário precisa ser mais atualizado; as verbas governamentais precisam ser gerenciadas de maneira que sejam atendidas todas as necessidades dos ambientes escolares públicos, entre outras questões

É interessante entender que a diretora e o corpo de professores têm um bom relacionamento. Ao longo do Estágio em Gestão, Alex presenciou e pôde acompanhar a intervenção do dia a dia da escola. Acompanhou uma dentista entregando kits de higiene bucal, sob iniciativa da Prefeitura, fez várias questões à vice-diretora, a qual respondeu todas as questões levantadas. Uma das perguntas de Alex foi, inclusive, sobre o problema do atraso das crianças, por conta da pandemia. A vice-diretora afirmou que houve muita dificuldade de reparação dessa condição, no entanto, destacou que a Secretaria Estadual de Educação pretendia desenvolver um projeto em que os alunos poderão ficar 1 hora a mais na escola para participarem de grupos de leituras.

A contribuição de Alex para a escola, por meio do projeto de intervenção pedagógica do estágio de Gestão escolar, se deu num evento chamado Café Comunitário, em que foi possível reunir as famílias. O evento teve o objetivo de promover a interação e a familiarização das famílias e alunos em relação aos colegas de turma, com o intuito de criar um vínculo contínuo entre escola e família. Durante a disciplina de Sociologia e Educação, aprendemos o quanto é importante criar esses vínculos sociais da família na escola, pois isso ajuda no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Esse evento contou com a participação e colaboração de todos os convidados e, por isso, foi pedido que cada família trouxesse um prato para o dia do café. Assim como é possível observar nas imagens a seguir:

Figura 36: Café com aroma de família



Fonte: Arquivo pessoal de Alex Alves Euzebio (2023).

3.6 Vivências de Gabriella no estágio de Gestão Escolar: Adentrando a realidade da escola

O Estágio é imprescindível para a formação e o aprendizado dos estudantes do curso de Pedagogia, podendo, assim, desenvolver conhecimentos e habilidades, tanto na teoria quanto na prática para lidar com os desafios que estarão presentes no âmbito escolar.

O Estágio III: Gestão e Coordenação Pedagógica, orientado pela Professora Bárbara, teve o intuito de compreender e refletir sobre o ambiente organizacional da

escola e os espaços de atuação dos pedagogos, proporcionando vivenciar realidades que nos aproximam da prática.

Gabriella realizou seu estágio em uma Escola Municipal que atende à Educação Infantil e o Ensino Fundamental da região. Ela fica num bairro bem pequeno, consegue acolher todas as crianças e busca oferecer um ensino de qualidade. A escola possui 2 turnos, 7 turmas, Pré-Escola e Ensino Fundamental, portanto, com 76 alunos no Ensino Fundamental e 25 na Educação Infantil, num total de 101 estudantes.

O total de meninos é 59 e o de meninas, 47. Destes, 95% dos alunos moram na Zona Urbana ou no entorno da escola e, destes, 44 alunos utilizam transporte (urbano e rural). A missão da escola é valorizar e inovar para garantir uma Educação focada na aprendizagem, habilidades e competências dos alunos nos diversos anos escolares.

Durante esse período, Gabriella acompanhou a rotina da gestão escolar da Diretora. Ao acompanhá-la, pôde notar e aprender como a Gestora e Supervisora auxiliam na educação escolar.

Gabriella participou de reuniões e algumas deliberações da Gestora. A escola segue a Gestão Democrática, pois a equipe escolar sempre pensa na coletividade. Toda Direção e os membros da escola sempre visam resolver os problemas encontrados pelos educadores, assim, a gestão tenta uma relação e participação de toda a comunidade escolar de forma mais efetiva, juntando a escola, alunos e pais.

A Diretora da escola sempre está disposta a atender toda a comunidade escolar, em especial os pais dos alunos, promovendo reuniões com os responsáveis e a equipe escolar para auxiliar na melhoria educacional, dando apoio para os alunos, pais e funcionários.

Gabriella afirma que a Gestão escolar, se encontra disposta a buscar melhoria da aprendizagem dos estudantes, promovendo assim a garantia da Educação de qualidade. O corpo educacional tem um bom relacionamento com os pais dos alunos, sempre tendo como objetivo auxiliar e ouvi-los para se ter um bom desenvolvimento educacional. Desta forma, a Gestão da escola onde estagiou, está sempre buscando melhorias para promover um ensino de qualidade, formando cidadãos autônomos e ativos dentro da sociedade.

Gabriella, ao fazer a observação das crianças na escola, percebeu que a forma de condução da Gestão escolar nesse processo é um fator importantíssimo e pôde perceber a importância de estar atenta como agem, reagem e interagem a partir das atividades propostas e como a ação dos pais podem ajudar nesta interação.

A ideia de Gabriella foi compreender se o que foi proposto pela Gestão tinha significado no âmbito escolar e de casa. Gabriella também percebeu que a aprendizagem das crianças acontecia de forma eficiente quando elas eram incentivadas a vivenciar experiências diversificadas. Seguem algumas imagens durante o Estágio de Gestão Escolar.

Figura 37: Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação Pedagógica



Fonte: Arquivo pessoal de Gabriella (2023).

No Estágio em Gestão Escolar nós aprendemos com as observações e a realização de projetos. Nem todos tiveram a oportunidade de desenvolver o Projeto de Intervenção Pedagógica e, com isso, percebemos como faz diferença vivenciar esse processo durante a formação em Pedagogia. Embora as gestoras e escolas tenham nos recebido bem, nem todas tinham tempo para nos supervisionar e nos dar oportunidade de sermos protagonistas nos projetos. Entretanto, os colegas que conseguiram realizar os projetos, perceberam o quanto é importante e desafiador ocupar esse lugar da Gestão e o quanto é o estágio colabora para a qualidade da formação em Pedagogia.

4. A CONSTRUÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COMO ATIVIDADE LÚDICA EDUCATIVA NA ESCOLA

Durante o quinto período do Curso de Pedagogia do Unilavras (2022/1) o grupo pôde realizar os estudos na disciplina Fundamentos-Teórico-Methodológicos da História ministrada pela Professora Kamila Amorim. Dentro das atividades da disciplina foi proposto a construção de um jogo pedagógico sobre o ensino de História, o que proporcionou uma oportunidade excelente de pensar em como trabalhar de forma interdisciplinar, usar a criatividade e utilizar os jogos como ferramenta lúdica e eficiente para organizar os conteúdos pertinentes para construção da aprendizagem.

Visto ser uma marcante experiência que o grupo teve, bem como enriquecedor o processo de construção de nossa identidade profissional como pedagogos, escolhemos de maneira certa essa atividade para compor o portfólio acadêmico. Segue o relato de nossas vivências.

4.1 Vivências de Aline na construção do jogo pedagógico: aprendizado sobre o patrimônio cultural regional

Diante das experiências vivenciadas por Aline na disciplina de Fundamentos Teóricos-Methodológicos da História ministrada pelo Professor Victor Henrique Resende, no 5º período do Curso de Pedagogia EAD do Unilavras, com o objetivo de apresentar os jogos como instrumentos de aprendizagem e aliados nos processos lúdicos escolares para o 3º ano do Ensino Fundamental utilizando os jogos para auxiliar no processo de interação social, uma vez que pode estimular o convívio e o contato entre os discentes como veremos a seguir.

4.1.1 O jogo pedagógico no ensino-aprendizagem

Nas disciplinas de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, ministrada pela Professora Eliane e de Psicomotricidade, ministrada pelo Professor Alex, aprendemos sobre como os jogos, brinquedos e brincadeiras são importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Segundo Carneiro (2015), os jogos servem como instrumento pedagógico e, desde a Antiguidade, possuem uma função que vai além do entretenimento, servindo como ferramenta de aprendizagem. Aristóteles sugere, para a educação de crianças pequenas, o uso de jogos que imitam atividades sérias, de ocupações adultas, como forma de preparo para a vida futura, mas, nessa época, ainda não se discutia o emprego do jogo como recurso para o ensino da leitura e do cálculo (KISHIMOTO, 1995, p. 39).

Além disso, dever-se-á ministrar a essas crianças instrução básica em todas as matérias necessárias; sendo, por exemplo, ensinado ao aprendiz de carpinteiro, sob forma de brinquedo, o manejo da régua e da trena; aquele que será um soldado, como montar e demais coisas pertinentes. E assim, por meio de seus brinquedos e jogos, nos esforçamos por dirigir os gostos e desejos das crianças para a direção do objeto que constitui seu objetivo principal relativamente à idade adulta (KISHIMOTO, 1995, p. 39).

Do mesmo modo, Vygotsky (2007) aponta a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, comenta que o jogo permite à criança ingressar em um processo de autodescoberta, desenvolvendo o seu potencial criativo. Menciona, além disso, que a criança nasce em um contexto cultural complexo, cheio de significações e representações sociais que são de difícil compreensão/interpretação para ela. Desse modo, o jogo permite que ela assimile conceitos abstratos e experimente-os dentro do seu próprio contexto, formulando sua própria compreensão e significado.

Para Campos, Bortoloto e Felício (2003), os jogos didáticos tornam-se aliados no desenvolvimento psicossocial, já que estabelecem conexões importantes entre professor e alunos, possibilitando a transmissão do conhecimento de modo mais motivador e dinâmico. Os autores ressaltam que é importante a busca por alternativas que colaborem no desenvolvimento do processo de ensino, principalmente numa era em que o educador compete, a todo instante, com diversas ferramentas tecnológicas mais atraentes do que muitas das propostas apresentadas em sala de aula.

Nesse sentido, os jogos pedagógicos são ferramentas de aprendizagem que trazem para o aluno o aprender de maneira lúdica e prazerosa. Para Aline, o jogo pedagógico traz aos alunos o interesse para o saber, a interação com o grupo, desenvolve a inteligência e a sensibilidade.

Nessa atividade, cada um de nós confeccionou um jogo pedagógico para trabalhar o conteúdo de História no Ensino Fundamental de forma lúdica e prazerosa. O jogo escolhido pela Aline foi o de “Trilha” com o objetivo de abordar o patrimônio histórico

e cultural da cidade e/ou do município em que vivem e a produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc. Analisando também nesse momento, processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos (BRASIL, 2018, p. 406).

Durante o jogo, os alunos se envolvem, planejam, analisam, criam estratégias, são capazes de prever as ações de seus adversários. Por meio do jogo, liberam-se tensões e emoções de todo tipo: alegria, entusiasmo, empatia, cooperação e, também, conflitos, hostilidades, tentativas de trapaças, o que exige uma atenção pedagógica consciente e intencional do professor.

Nesse aspecto, o jogo permite trabalhar competências socioemocionais previstas na BNCC (BRASIL, 2018), como fortalecimento da autoconfiança e autoestima. A temática desse jogo foi justamente envolver os alunos em diversos aspectos sociais e históricos promovendo, assim, uma atividade prazerosa e, ao mesmo tempo, com conteúdos de aprendizagem efetivos.

A utilização de jogos auxilia no processo de interação social, uma vez que pode estimular o convívio e o contato entre os discentes. Os jogos também trazem uma série de outros benefícios, como a capacidade de concentração, de articulação de ideias, de formulação de estratégias, estímulo da memória, e desperta o interesse para tal conteúdo transformando-o em uma tarefa lúdica e prazerosa, entre outros.

Seguem imagens do jogo feito por Aline.

Figura 38: Jogo A Trilha



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Figura 39: Museu da UFLA



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Figura 40: Dado usado no jogo



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2022).

Para Aline, desenvolver um jogo para que as crianças aprendessem brincando foi muito satisfatório, pois os jogos ajudam no desenvolvimento motor, psicológico, social e cooperativo em relação aos colegas.

4.2 Atividade e relatos por Andreísa sobre o jogo pedagógico

Durante o Curso de Pedagogia do Unilavras aprendemos em vários momentos interdisciplinares e disciplinas específicas, que o ensino por meio de atividades lúdicas tem sido eficaz para a aprendizagem dos alunos. Pois, “no contexto educacional, o lúdico pode se tornar uma estratégia que auxiliará o trabalho do professor facilitando a aprendizagem dos educandos, além de se tornar um meio que promoverá a compreensão do aprendente sobre os conteúdos estudados” (CORDOVIL; SOUZA; NASCIMENTO FILHO, 2016, p. 1).

De acordo com Andreísa, o ensino por meio de atividades lúdicas contrapõe a ideologia daqueles que acreditam que a aprendizagem se dá através da quietude, o que

não é verdade, pois há diversas maneiras de se concentrar, como, por exemplo: com o movimento; música; dança; com o canto etc. Isso mostra aos professores as diversas maneiras que eles têm para trabalhar os conteúdos com seus alunos. Saber perceber isso é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem dos discentes.

Um dos pontos positivos que o ensino por meio de atividades lúdicas traz é a necessidade que os alunos têm de interagir entre si para realizá-las, pois, dessa maneira, eles terão que ter uma boa relação uns com os outros. Em outras palavras, há aqui uma necessidade do coletivo nesse ato de brincar.

Outro aspecto positivo destacado por Andreísa é que a ludicidade proporciona a imaginação. Ao brincar, as crianças não estarão limitadas a desenvolver o conhecimento de si, do outro e do mundo.

Sendo assim, Andreísa escolheu como atividade criar um Jogo da Memória. Ela escolheu esse jogo por ser interessante, divertido e fácil de jogar. Além do mais, esse jogo tem vários benefícios, como: desenvolver a capacidade e habilidades de concentração, autonomia e confiança, pois exige bastante atenção dos participantes. Em outras palavras, o objetivo do Jogo da Memória consiste em memorizar imagens rapidamente, de forma a desenvolver e aperfeiçoar o raciocínio, principalmente para crianças, através da criação de relações entre imagens e sequências das cartas dispostas.

Como se tratava de um jogo para o contexto educacional, essa dinâmica precisava de uma temática, e a temática que Andreísa escolheu foi “Meu mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” dentro do conteúdo de História. Dessa forma, os alunos precisaram encontrar cartas relacionadas aos acontecimentos históricos marcantes. A seguir há imagens de Andreísa construindo o jogo e, na sequência, um quadro com as dinâmicas e competências que podem ser desenvolvidas com o jogo.

Figura 41: Construção do Jogo



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2021).

Figura 42: Jogo da Memória



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2021).

Informações sobre como utilizar o jogo:

Dinâmica do jogo
Como jogar?

Primeiramente embaralhe as cartas e, em seguida, espalhe-as viradas para baixo na mesa.

Cada jogador deverá levantar duas cartas na tentativa de encontrar as duas iguais (o par).

Caso as cartas escolhidas não sejam iguais, o jogador deverá devolvê-las na mesa viradas e passar a vez. Mas, se o jogador acertar (virar as duas iguais – par), ele tem o direito de jogar novamente até errar.

Competências específicas

Na elaboração desse jogo algumas competências foram pensadas a fim de serem alcançadas pelos alunos, como por exemplo:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Para Andreísa, utilizar os jogos como recurso para o ensino/aprendizagem, promove, sem dúvida, uma metodologia diversificada e prazerosa para prender a atenção dos alunos. A expectativa, ao elaborar o jogo, trouxe para ela um desafio e uma nova maneira de pensar as metodologias que poderão ser usadas enquanto futura professora.

4.3 Vivências de Livia sobre o jogo pedagógico

Para Livia a proposta de construção do jogo pedagógico foi uma experiência muito interessante, que trouxe a oportunidade de usar a criatividade de uma forma livre, capaz de utilizar diferentes ferramentas e materiais simples a fim de transformá-los em ferramenta que proporcione a construção de conhecimento.

O jogo que Livia decidiu criar seria focado em crianças com 8 anos de idade do terceiro ano do Ensino Fundamental e foi um Kit de Quebra-cabeças. As imagens escolhidas para compor o Quebra-cabeças foram pensadas a partir de lugares marcantes da cidade de Lavras. Dessa forma, os locais escolhidos foram: Museu Bi Moreira na Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Maria Fumaça, a Santa Casa de Misericórdia e o Chafariz, localizado na Praça Doutor Augusto Silva.

A intencionalidade do jogo foi trabalhar com a vida cotidiana e a construção de memórias na infância, já que os locais escolhidos para compor a imagem a ser montada do Quebra-cabeças são estratégicos, que os moradores de Lavras comumente frequentam e com certeza já tiveram momentos marcantes neles.

A questão de conhecer esses lugares como espaços importantes para a vida cotidiana na cidade chamou bastante a atenção de Livia. A proposta vai além de montar as peças do cenário, pois pede uma apresentação e roda de conversa que busque ouvir dos alunos o que eles pensam sobre esses locais e o que eles significam em suas vidas.

Os objetivos de conhecimento contemplados no jogo e as habilidades, conforme a BNCC (BRASIL, 2018), estão mencionadas no quadro a seguir:

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE DA BNCC
Produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc. (BRASIL, 2018, p. 410).	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções (BRASIL, 2018, p. 411).

O jogo foi construído manualmente através do uso de folhas impressas com o cenário dos locais escolhidos em preto e branco. Para dar cor e um aspecto de alto-relevo, Livia utilizou pincel e tinta PVA para pintar o cenário dos locais e, após a pintura, colou a imagem numa estrutura mais resistente de papelão e, por fim, recortou as peças que ficaram mais firmes para que o jogo pudesse ser contemplado pelos alunos. Ela também juntou as peças de cada local escolhido e as reuniu em sacos transparentes. O jogo teve a finalidade de ser doado para uma instituição escolar. A experiência foi muito enriquecedora para Livia e mostrou como podemos trabalhar temáticas importantes de forma lúdica e eficiente, atreladas ao brincar, ao raciocínio e ao diálogo.

Figura 43: Construção do jogo - CAPA



Vida Cotidiana - experiências e memória

Quebra-Cabeças

Ensino de História.

Livia Maria Ferreira Reis



Fonte: Arquivo pessoal de Livia Reis (2022).

4.4 Atividade de Alex sobre a construção do jogo pedagógico

Para Alex, a criação do jogo pedagógico foi em um período um pouco conturbado, pois foi quando o mundo entrou na pandemia da Covid-19. Sendo assim, tivemos que nos adaptar por um longo período ao ensino remoto.

Nessa etapa da confecção do jogo foi criado um Quiz Educativo, em que as crianças seguravam uma placa com determinada idade, por exemplo, criança, jovem, adulto, idoso. Assim, ela ia assimilar com alguém da sua família ou do seu ambiente de convivência e construir uma história em cima daquela placa, que também poderia ser usada para diferenciar as etapas do ser humano desde o bebê até o idoso.

Para Alex, a construção foi de extrema importância por ser seu primeiro exemplar de jogo criado, fazendo, assim, uma assimilação da disciplina de Fundamentos Teórico Metodológicos da História, ministrada pela Professora Kamila, conseguindo que as crianças da escola em que o jogo foi doado pudessem interagir de forma significativa com suas raízes culturais e dando asas à imaginação fértil delas.

Piaget (1971, p. 67) diz que “Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”.

Um jogo bem elaborado e estruturado faz com que a criança aprenda de forma mais lúdica e divertida; construir saberes é de extrema importância tanto para o professor quanto para o aluno e o jogo faz com que os eles aprendam de forma que possam trocar esses saberes.

Figura 44: Jogo pedagógico



Fonte: Arquivo pessoal de Alex Alves (2022).

4.5 Vivências de Gabriella

Para Gabriella, vivenciar a prática docente é uma experiência que contribui de forma significativa na preparação profissional de um estudante de Licenciatura. A formação de professores pressupõe um contato direto com os campos de atuação profissional, no caso, as escolas. No entanto, este processo precisou ser repensado diante da necessidade de isolamento social frente à pandemia da Covid-19.

A prática na formação dos futuros docentes nos cursos de Licenciatura, embora no seu desenvolvimento teoria e prática permaneçam indissociáveis, essa prática sempre foi considerada a parte essencial dos cursos de formação dos profissionais, em contraposição à parte teórica (BARBOSA, 2015). Com o distanciamento, a criação do jogo teve de ser repensada para se adaptar ao período em que estávamos vivenciando. As escolas se adaptaram ao recurso de aulas *online* e, com isso, a ideia foi um jogo que se encaixava nesta modalidade.

O jogo pedagógico foi feito com imagens de seres mitológicos do nosso folclore e o objetivo era que as crianças criassem histórias sobre as imagens. Os jogos pedagógicos possibilitam que o professor torne a aprendizagem mais significativa, criativa e dinâmica. Do mesmo modo, é possível orientar a turma para ter uma imersão em um universo cultural totalmente diferente, apropriando-se das regras e enriquecendo o desenvolvimento intelectual e social.

Figura 45: Folclore brasileiro



Fonte: Google imagens (2023).

Para Gabriella, durante as aulas *online*, incentivando a criatividade, imaginação, e escrita e com a orientação do professor, o aluno constrói seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica, e os sujeitos envolvidos estão geralmente mais propícios à ajuda mútua e à análise dos erros e dos acertos, proporcionando uma reflexão em profundidade sobre os conceitos que estão sendo discutidos.

A atividade descrita por Gabriella seria que o professor apresentasse as imagens, explicando a lenda dos personagens e algumas curiosidades, assim, o aluno escreveria como seria um encontro com este personagem e quais seriam as perguntas a ele, cada aluno iria escrever duas perguntas e qual seria a resposta do ser mitológico. De acordo com Teixeira (1995, p. 49), o jogo é um fator didático altamente importante: mais do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino aprendizagem. A Educação pelo jogo deve, portanto, ser a preocupação básica de todos os professores que têm a intenção de motivar seus alunos ao aprendizado.

A construção do jogo pedagógico foi um desafio e, ao mesmo tempo, muito prazeroso para o grupo, que pode contrastar seus conhecimentos e teorias como também usar a criatividade e aprender mais sobre a nossa cidade e região. Mylene como não era aluna do nosso curso na época não participou dessa atividade, mas pôde perceber, a partir do nosso trabalho de TCC em grupo, como ela é importante para a nossa formação. Somente lamentamos não ter podido utilizar o material com as crianças devido ao período de isolamento social pela Covid 19, para saber como elas iriam interagir, mas acreditamos que o objetivo foi alcançado.

5. AS VIVÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS

Selecionamos para o TCC as nossas vivências sobre contação realizadas na disciplina de Literatura Infantil e Contação de História, ministrada pela Professora Eliane Vianey de Carvalho, no 4º período do Curso de Pedagogia com o objetivo de mostrar a Literatura Infantil como objeto de trabalho diário pelo professor na Educação Infantil, assim como em outras etapas da Educação Básica.

Segundo Santos *et al.* (2016, p. 2), “a leitura é uma prática que deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida da criança”. Formar leitores assíduos é um trabalho longo, que precisa de técnica. Na Educação formal, a melhor vivência infantil de comunicação importante com um grupo diferente de sua família é a escola. As histórias, contos, pequenas narrativas ou histórias clássicas, trazem imensuráveis conhecimentos que auxiliam a efetuar enormes análises e aprimorar uma mente mais preparada a formar novas respostas para os obstáculos da vida (MEIRA, 2018).

A leitura de histórias leva ao conhecimento de um novo mundo, de novos lugares, de novas pessoas. O mesmo acontece com a contação de histórias infantis. A criança, ao ouvir histórias, entra em um mundo mágico e, na medida em que vai ouvindo o desenrolar da história, cria novos espaços, novos mundos, pois sua criatividade é estimulada, assim como sua capacidade de vivenciar o novo. Ao mesmo tempo, procura incentivar a criança a ler novos livros, a procurar conhecer novas experiências por meio dessa ferramenta.

Estimular a curiosidade e ser exemplo de leitores é a melhor prática que os adultos podem fazer para que as crianças tomem gosto pela leitura, conforme enfatiza Ana Maria Machado (2016).

Nesse sentido, Silva *et al.* (2019) destacaram que a arte de contar histórias promove a construção do conhecimento. No decorrer da história, é possível usar a contação para adquirir novos conhecimentos e essa ferramenta cultural é passada de geração em geração por meio de uma variedade de narrativas, tais como lendas, contos, parlendas, poesias, dentre outros, que são transmitidas às crianças por meio de livro e práticas orais pelos pais, avós, entre outros. Quando contadas oralmente, as histórias proporcionam a imaginação e a criatividade por meio de sensações estéticas e a construção de valores éticos e morais da sociedade na qual a criança vive.

Barroso e Silva (2015, p. 16) destacaram que

as histórias possibilitam a articulação entre objetividade e subjetividade, “espaço entre”, no qual se situa o trabalho pedagógico. Portanto, um recurso riquíssimo que pode promover a criatividade, a singularidade e a sensibilidade do pequeno leitor. O conteúdo mítico, as ações praticadas pelos personagens e os valores morais implícitos na narrativa, permitem projeções que facilitam a elaboração de questões emocionais, muitas vezes expressas em sintomas que se apresentam na aprendizagem.

A narração de histórias é a porta de entrada que facilita na aquisição da fala, aprimora a oralidade e conta sua própria história por meio do reconto, de desenhos que possibilitam reviver o que foi ouvido. Essas atividades levam a criança a conseguir compreender o mundo, não apenas o da fantasia, mas também o mundo real (SILVA; FEITOSA; MOTA, 2020).

Na vivência de Aline, é preciso levar em consideração que a disciplina foi feita no período pós-pandemia, quando as crianças começaram a voltar para as escolas. A participação delas era pouca e as aulas se dividiram de modo híbrido, com parte presencial e parte *online*. Foi nesse contexto que a contação de história foi levada e apresentada às crianças que estavam acompanhando pelo ensino remoto. Aline apresentou a história de “Os Três Porquinhos”, que foi contada com recursos de palitoches, por meio de um vídeo feito por ela, conforme será visto adiante.

Sendo assim, procurou colocar em prática o que aprendeu na disciplina de Contação de História e buscava, durante o período do estágio, colocar em prática a contação de histórias. Havia poucas crianças, já que na época as aulas presenciais estavam sendo retomadas, assim, procurava estimular as crianças, principalmente porque ficaram longe do contato com o professor durante a pandemia, por meio de fantoches, teatrinhos, criação de personagens para ilustrar a história, como mostram as imagens.

Figura 46: Contação da história “Os Três Porquinhos” com uso de palitoches



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2021).

Figura 47: Rodinha de leitura



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2021).

Em alguns momentos, Aline se sentava com as crianças e faziam uma rodinha. O uso de máscara ainda era obrigatório nessa época. Então, contava as histórias e pedia que as crianças repetissem, falassem qual a personagem mais gostou, deixava ainda que elas escolhessem o livro que gostaria que lesse para elas ou somente os manuseassem para que pudessem interagir com o mundo da história e depois recontá-la montando um novo cenário imaginário.

Figura 48: História “O MUNDINHO” sendo contada com recurso feito por Aline



Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2021).

Figura 49: História contada por Aline



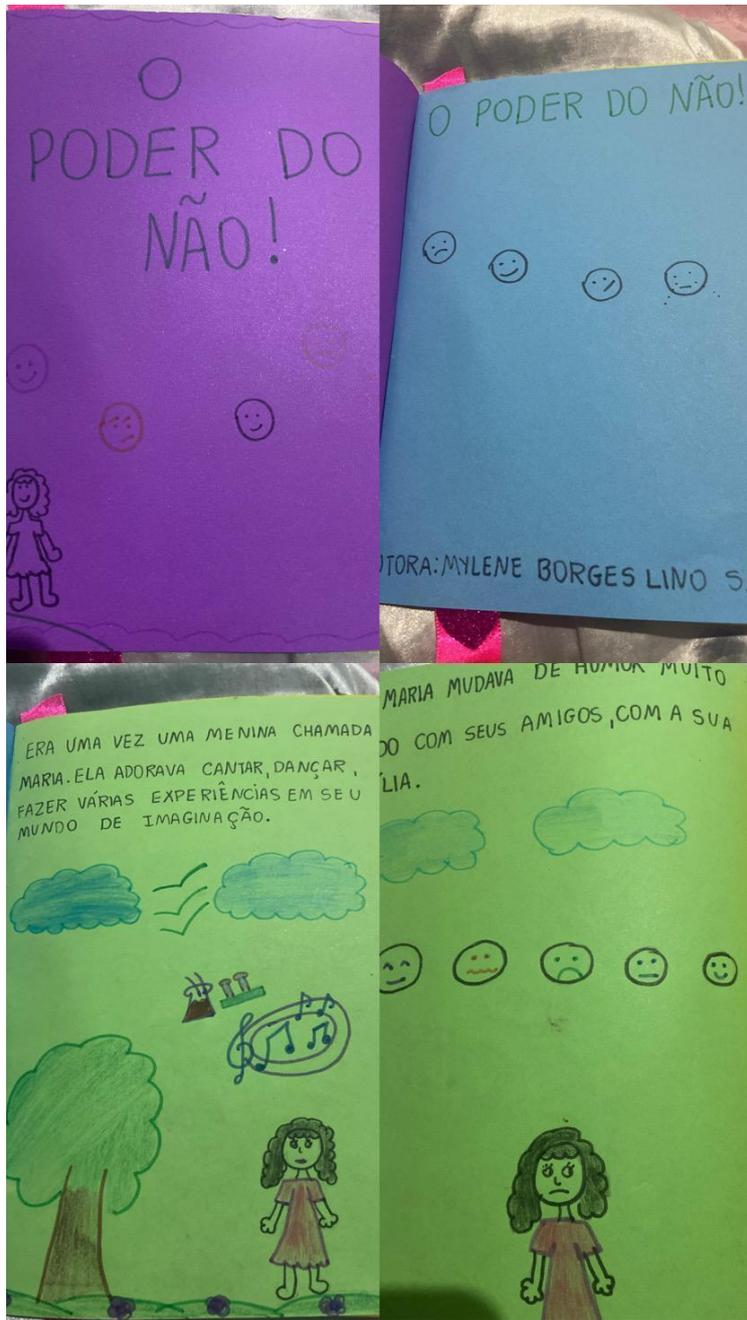
Fonte: Arquivo pessoal de Aline Rodrigues (2021).

5.1 Vivência na construção do livro literário descrita por Mylene Borges

Uma vivência que Mylene teve no Curso de Pedagogia de outra instituição foi realizar a disciplina de Literatura, na qual teve a oportunidade de criar um livro intitulado: “O poder do NÃO!”.

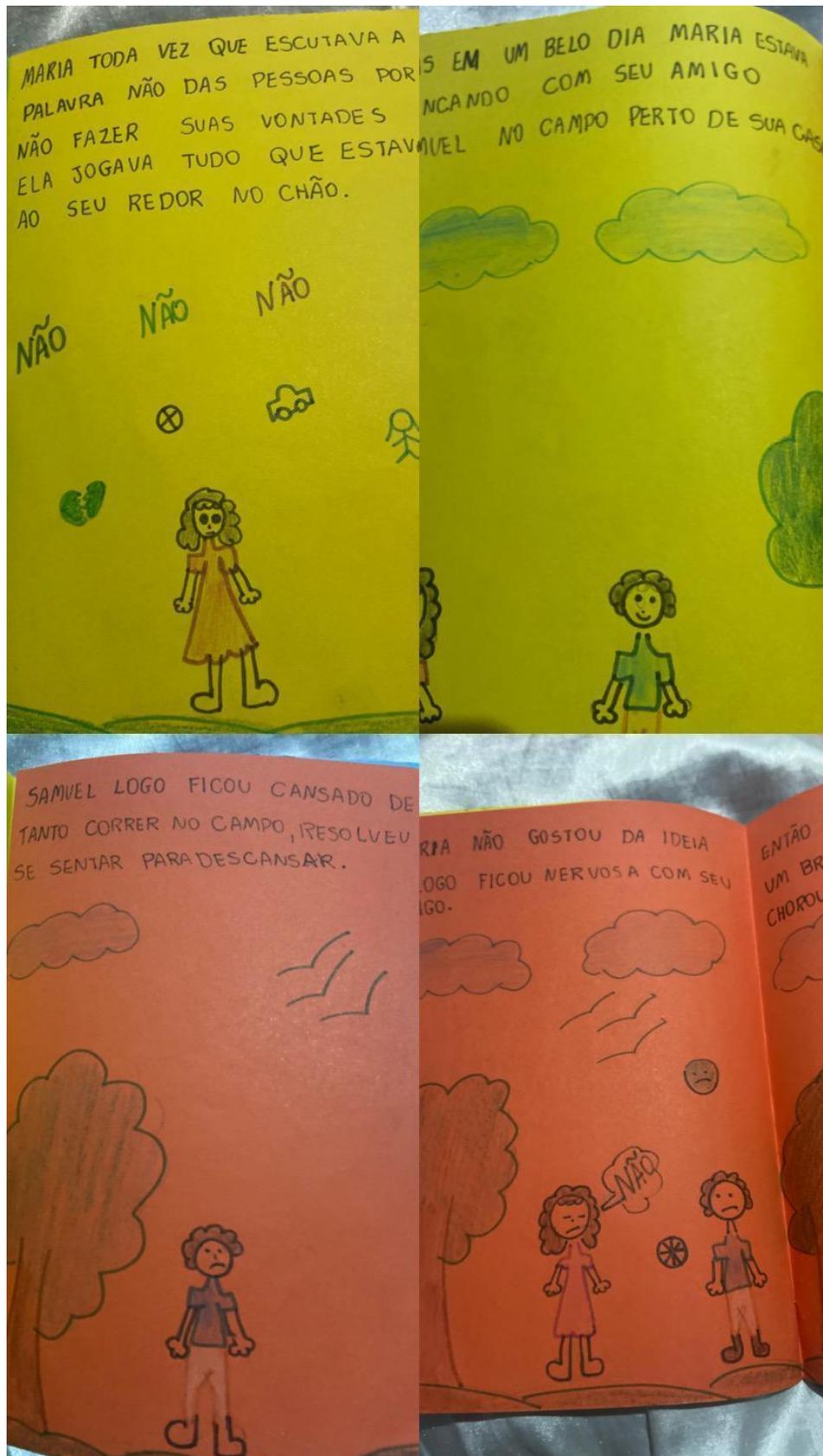
Ele foi escrito e ilustrado por Mylene Borges Lino Silva. O livro relata sobre o comportamento dos pais com seus filhos e sobre a importância de colocar limites na educação deles, ensinando que devemos respeitar o próximo e ter empatia pelas pessoas e respeitar as diferenças. É importante que a criança cresça sabendo lidar com as suas emoções, sendo essencial para a família saber lidar com o comportamento dos seus filhos. O livro foi apresentado durante a disciplina que teve o ensinamento de que o poder do não pode mudar muito a educação de uma criança.

Figura 50: Livro: O poder do NÃO!



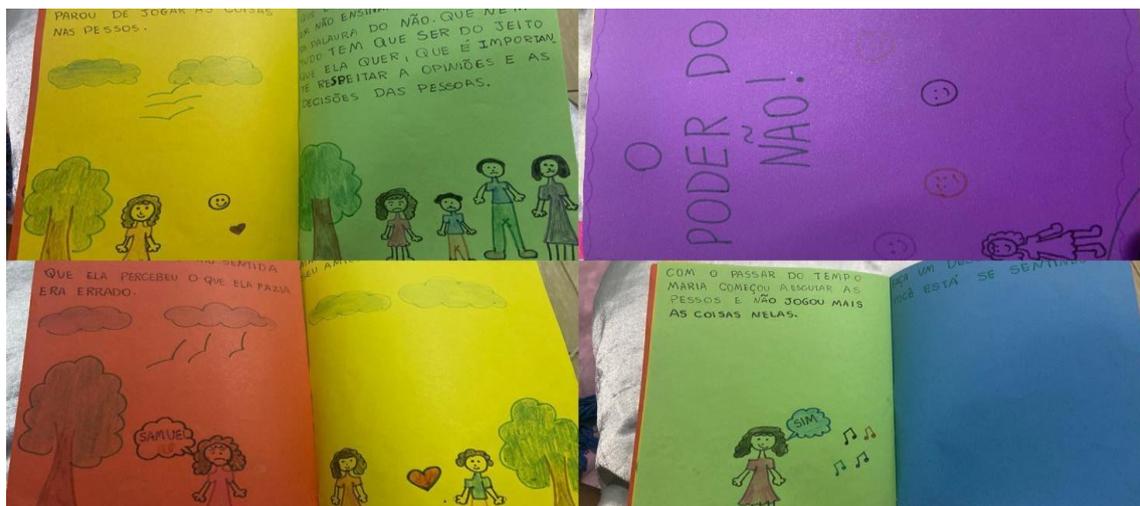
Fonte: Arquivo pessoal Mylene Borges Lino Silva (2023).

Figura 51: O poder do Não! Continuação



Fonte: Arquivo pessoal Mylene Borges Lino Silva (2023).

Figura 52: Livro: O poder do NÃO! Sequência



Fonte: Arquivo pessoal Mylene Borges (2023).

5.2 Vivências de Livia com a contação de histórias

A atividade de contação de histórias nas escolas proporciona momentos inesquecíveis. No decorrer do curso de Pedagogia pude perceber como a contação de histórias é diferente do que muitos pensam e banalizam, alegando ser algo simples e sem intencionalidade. Por outro lado, através da contação de histórias é possível trabalhar inúmeros aspectos do desenvolvimento na infância como: aspectos motores, socioemocionais, cognitivos e sociais. Durante a disciplina foi proposto aos alunos a leitura de um capítulo do livro “Entre vacas e gansos: escola, leitura e literatura”, de Ana Maria Machado. Foi destacado algo interessante sobre o gosto pela Literatura. A autora expressa que:

Qualquer um de nós, que ama a literatura, é capaz de ficar horas falando de cenas e imagens, frases e personagens, situações e ideias de alguns de seus livros preferidos. Seguramente, isso dará vontade de ler a alguém que nos esteja ouvindo, como nós ficamos loucos para ver um livro que desperta nossa curiosidade (MACHADO, 2016, p. 70).

Durante todo o curso de Pedagogia, Livia teve algumas oportunidades de realizar a contação de histórias na escola e em outros ambientes. Uma das experiências foi realizada numa escola pública da região, na qual escolheu um conto folclórico oriental chamado “A semente da verdade” para contar para as crianças.

Após ouvirem a história, Livia pediu que realizassem um desenho e escrevessem uma frase marcante do que aprenderam com ela. Veja a imagem a seguir:

Figura 53: Ilustração das crianças



Fonte: Arquivo pessoal de Livia Reis (2022).

Em outros momentos, principalmente durante os estágios realizados no curso, Livia pôde colocar em prática o aprendizado trazido da disciplina de Literatura Infantil. Outra vivência enriquecedora envolvendo a Literatura Infantil e a contação de histórias foi realizada na mesma escola citada anteriormente. Seguem imagens:

Figura 54: Roda e contação de história na biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal de Livia Reis (2023).

A contação de histórias realmente é uma ferramenta eficaz para fazer as crianças refletirem sobre diversas problemáticas e também na construção de valores éticos. A temática da história escolhida dialogava com uma necessidade observada naquela turma, pois as crianças muitas vezes tinham dificuldade em assumir suas atitudes por medo ou por vergonha.

A história fez as crianças pensarem sobre o valor de ser verdadeiro e as consequências de ser honesto e falar a verdade em todas as coisas, seja na escola ou em

outros ambientes. Conforme já citado em um trecho do livro de Ana María Machado, o melhor incentivo para a leitura e o desenvolvimento do amor pela Literatura é o próprio exemplo do adulto, é de fato ler e deixar que os outros te vejam fazendo isso e imitem sua atitude.

5.3 Vivência de Alex com a contação de histórias

Para Alex, quando se é falado de Literatura logo vem em mente os grandes e majestosos contos de fadas, fábulas, entre outros, mas, por um mero segundo, esquecemos que a Literatura não engloba somente esses temas, mas também outros que são bem complexos. Alex, na época do Ensino Fundamental, gostava de livros de faixa etária mais avançada, como sobre o Egito Antigo, Mitologia Grega, Descobrimento do Brasil; esses títulos chamavam a sua atenção e o fascinava de um jeito incrível.

Como citado no artigo “A transmissão familiar da ordem desigual das coisas” (LAHIRE, 2017), o hábito da leitura pela criança muitas vezes é um reflexo familiar. Alex faz uma analogia para falar da influência da Literatura Infantil: “Imagine que somos dominós e estamos bem no meio da fileira e nossos antepassados bem no começo e esses dominós começam a cair, atingindo um a um até chegar em nós. E isso é como acontece a literatura em nossas vidas, somos influenciados a gostar de um certo acervo que já vem nos atingindo há gerações”.

Alex fez sua contação de história para as crianças de uma forma mais lúdica e prazerosa, em um momento depois do intervalo, pois assim elas se concentravam, se divertindo com as histórias relatadas. É importante ressaltar que as crianças tinham um contato direto com os livros, pois elas podiam sentir e observar as ilustrações, inclusive com alguns livros que continham até texturas diferentes.

Figura 55: Momento de histórias



Fonte: Arquivo pessoal de Alex Alves (2022).

5.4 Vivência de Gabriella com a contação de histórias

Para Gabriella, com a Covid-19, se tornou mais complicado a aplicação da leitura em sala na escola, pois não estava tendo aula presencial. Porém, a vivência de Gabriella com a matéria e a importância da Literatura está no aprendizado da leitura que é algo fundamental para a preparação do indivíduo na escola e sociedade.

Promover o desenvolvimento artístico, emocional, afetivo do aluno pela ludicidade amplia seu mundo criativo e imaginário, através de leituras e narração de contos, crônicas fábulas, entre outros; assim, torna-se uma necessidade essencial no ambiente escolar. Para Gabriella o papel da escola é muito importante na formação de

leitores, porém, para isso, se faz necessário a elaboração de um planejamento adequado para o alcance desse objetivo.

Segundo Gabriella, a disciplina proporcionou uma visão importante para sua formação e de seus colegas, pois mostrou que há necessidade de o professor e toda equipe gestora buscar serem criativos para auxiliar seus alunos no processo de aprendizagem e gosto pela leitura, ou seja, formar alunos leitores, que sintam prazer em ler e descobrir novos horizontes, de emocionar-se com as viagens imaginárias proporcionadas pelo aprendizado e exercício da leitura literária.

6. INTEGRAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA E UNILAVRAS NA PRAÇA: APRENDIZAGENS PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Durante o curso de Pedagogia realizamos muitas atividades durante as disciplinas de forma individual e coletiva, dentro e fora do espaço escolar e acadêmico. As atividades realizadas fora do ambiente escolar têm como objetivo integrar família, a escola e sociedade, visto que essa tríade é a responsável pelo desenvolvimento da criança e pela criação da identidade. A interação da criança com os vários cenários da sociedade em que ela vive promove a vivência de novas experiências, a percepção do mundo ao seu redor.

Aline relata que o evento *Unilavras na Praça* é realizado na praça Dr. Augusto Silva, na cidade de Lavras MG. Ele acontece para comemorar o aniversário da instituição e leva para a comunidade um pouco do que a instituição oferece em seus variados cursos. A Pedagogia apresentou, em sua tenda, diversas atividades com o tema “O Circo” em 2023.

Participaram alunos de Pedagogia, das modalidades EAD e presencial, e também os professores Alex Ribeiro Nunes, Eliane Vianey de Carvalho, Kamila Amorim, Aline Fernandes Mello, Breno Alvarenga Almeida, Bárbara Cristina Heitor Silva. Foi um evento planejado por toda a equipe junto com os alunos e todos colocaram a “mão na massa”, antes e durante o evento para preparar e realizar as atividades com as crianças na praça.

Conforme Rocha (2018), no circo é produzida a magia do mundo circense. O circo revela muito sobre como é percebida a natureza, os modos de habitar o mundo, a organização cultural, a aprendizagem de como os animais se comportam, a relevância das memórias na produção da paisagem cultural do circo brasileiro, em síntese, como é viver como um viajante.

Leite (2017) destacou que, ao longo dos eventos realizados em locais públicos, a participação da comunidade é bem-vinda, sendo que a escola deve se manter de portas abertas para que as pessoas possam visitar seu ambiente, que deve ser preparado para a realização dessa atividade.

Para Rodrigues, Bortoletto e Lopes (2023), a introdução do Circo na Educação Básica pode estar associada ou não aos documentos curriculares oficiais (diretrizes,

referenciais, propostas curriculares etc.) e/ou pedagógicos (planos de ensino, diário de aulas etc.), podendo ser realizada em forma de projetos ou eventos, por exemplo.

As professoras Bárbara, Kamila e Eliane se caracterizam com roupas coloridas, saias de tule, roupa de mágico, alunas se vestiram de palhacinhos ou usaram acessórios e objetos que confeccionaram nas oficinas preparatórias ou em casa para estarem caracterizadas com o tema do evento.

Também produzimos massinha de modelar natural, jogos, brinquedos, circuitos psicomotores, materiais para bola de sabão, preparamos uma peça teatral e uma coreografia de música, fizemos gravatas e bilboquê de garrafinhas pet recicláveis para distribuir para as crianças que passaram pela tenda no dia do evento.

Além disso, durante o evento contávamos para as crianças que ali passavam como era o circo, quais seus personagens, tais como o palhaço, mágicos e vários outros personagens. Fizemos pintura facial, bolha de sabão, mesas de massinhas, pintura e desenhos livres, como aparece nas imagens a seguir.

Figura 56: Evento da Pedagogia no Unilavras na praça: O Circo



Fonte: Arquivo pessoal Aline Rodrigues (2023).

Figura 57: Alunas da Pedagogia caracterizadas com roupas de circo



Fonte: Arquivo pessoal Aline Rodrigues (2023).

Figura 58: Bilboquê confeccionados pelos alunos da Pedagogia



Fonte: Arquivo pessoal Aline Rodrigues (2023).

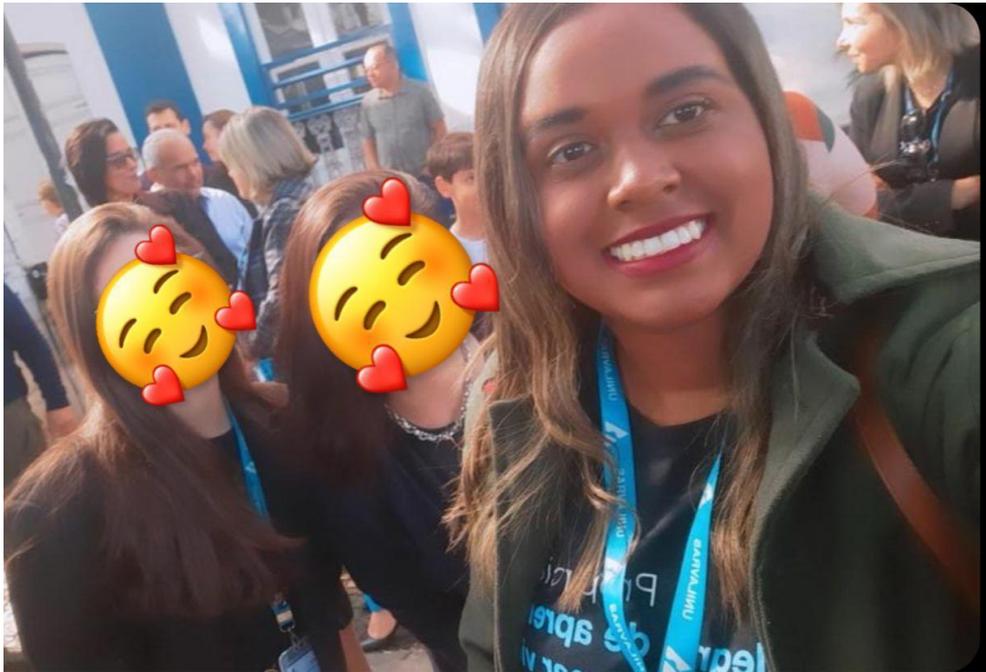
Figura 59: Final do show de magia e dança



Fonte: Arquivo pessoal Aline Rodrigues (2023).

Para Mylene, “Unilavras na Praça” foi um momento de interação, onde ela atuou como estagiária não obrigatória do Colégio Unilavras. Ainda estava em transição para se transferir para o curso de Pedagogia do Unilavras. O curso de Pedagogia estava fazendo a sua dinâmica com o tema do Circo, interagindo com as crianças e com a exposição de outros Cursos e do Colégio da Unilavras que está apresentando o Projeto de Ciências e de Bilingue. Foi muito importante a interação de todos, as meninas mostrando o sentido de vivenciar os jogos e brincadeiras pedagógicas com o tema do circo.

Figura 60: Unilavras na praça



Fonte: Arquivo pessoal da autora Mylene Borges (2023).

6.1 Integração do Curso de Pedagogia do Unilavras

Outra atividade coletiva realizada no Unilavras é a Integração do Curso de Pedagogia do Unilavras, que é um evento planejado para ser feito pelos estudantes e para os estudantes. O objetivo é aproximar os alunos das modalidades presencial e EAD, aprender a organizar eventos, promover espaços de discussões sobre temas importantes, compartilhar experiências desenvolvidas nas disciplinas por meio de apresentação e exposições e promover momentos de alegria, confraternização e diversão.

Para Alex, o evento foi de extrema importância, pois conseguiu fazer a junção das modalidades EAD e Presencial, conscientizando todos de que não há diferença entre ambas e houve muita sintonia entre os participantes.

No dia do evento, ele não pôde estar presente para poder prestigiar os colegas e professores que se encontravam com suas disciplinas e seus materiais e atividades confeccionadas sendo apresentados, mas conseguiu participar de forma significativa, ajudando na construção de jogos pedagógicos para compor o evento. Alex ressalta que esses eventos são muito importantes e significativos não só na vida do estudante, mas, também, do professor, pois ali conseguimos observar e fazer trocas afetivas e de

informações, didáticas e metodologias que ajudam a disseminar uma educação mais adequada e lúdica.

Para Gabriella, o evento de Integração do Curso de Pedagogia do Unilavras, também foi de grande importância no processo da integração entre as modalidades EAD e Presencial. O evento é uma oportunidade essencial para a vivência, ampliando e construindo uma formação acadêmica mais completa, beneficiando não só os graduandos, mas todas as pessoas presentes.

Quando observa-se esse tipo de atividade na formação em Pedagogia - área da Educação, pode-se verificar que os licenciandos que viveram essas experiências são imensamente mais aptos a realizar inovações e projetos de ações na comunidade escolar, contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos seus educandos, por meio de atividades diferenciadas visando o protagonismo e o caráter científico-social. Infelizmente, a Gabriella não pôde estar presente no dia para compartilhar esse momento com os amigos e professores, porém contribuiu com jogos para serem expostos no evento.

Para Andréisa, o Evento de Integração do Curso de Pedagogia no Unilavras foi um momento enriquecedor e de grande aprendizado. O diálogo entre os alunos do EAD com os alunos da turma presencial possibilitou trocas de experiência e crescimento profissional que fará diferença no dia a dia como educadores, pois o próprio objetivo do evento foi esse: o de “Aprofundar os conhecimentos, promover a integração e compartilhar saberes produzidos nos diversos componentes curriculares do curso de Pedagogia”.

Andréisa não conseguiu participar da primeira etapa do evento, que foi a confecção dos jogos pedagógicos, mas ela pôde comparecer no dia do evento para apreciar as atividades realizadas pelos colegas do curso.

Figura 61: Abertura do Evento Integração no Unilavras



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2022).

Figura 62: Apresentação dos trabalhos Integração no Unilavras



Fonte: Arquivo pessoal de Andreísa (2022).

7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao longo das realizações de construção desse portfólio acadêmico com certeza nos sentimos muito felizes por relembrarmos momentos marcantes de atividades realizadas durante o Curso com muito esforço, dedicação, muitas vezes inseguranças e medos, mas com a confiança de que é tentando que se aprende, por meio de erros e acertos é que vamos trilhar o caminho do aprendizado constante, carregando a disposição de sempre compartilhar as experiências vivenciadas a fim de contribuir para promover a Educação, a autonomia e o desejo em aprender e transformar o mundo para melhor.

Para Livia, os relatos apresentados neste trabalho a fizeram refletir sobre como essas experiências foram importantes e contribuíram para a formação de cada um dos estudantes individualmente.

Houve atividades em que ela não pôde participar e, portanto, não tirou proveito da forma como gostaria, como por exemplo, não conseguiu participar nos eventos de Integração do UNILAVRAS, porém, concorda que as práticas envolvidas na preparação desse tipo de evento e a própria construção do conhecimento durante todo o processo são coisas que marcam de forma clara o desenvolvimento e construção da identidade como Pedagogo ou Pedagoga.

Ainda assim, ela expressa sua gratidão pelas experiências ricas, suas conquistas e conhecimentos compartilhados pelos professores, que proporcionaram muitos aprendizados, o que a incentiva a buscar por ser ainda mais participativa em todas as futuras oportunidades de eventos que agreguem em sua construção como profissional da área da Educação.

Durante a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, Aline pôde refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem no exercício de atividades práticas desenvolvidas durante o curso de Pedagogia. Ela avalia que enfrentou e superou dificuldades, compreendendo-as diante das ações educativas que envolvem o lúdico, a criatividade e a necessidade de despertar o imaginário da criança. Dessa forma, teve certeza de que alcançou seus objetivos como estudante da Pedagogia, pois superou muitos desafios para chegar até aqui e aproveitou o que o Curso pôde lhe oferecer.

Devido ao trabalho, família e estudos enfrentou dificuldades e perdeu muitas oportunidades oferecidas, que poderiam acrescentar ainda mais para sua jornada como

Pedagoga. Ainda assim, sente muita gratidão pelo que aprendeu e por levar do Curso vivências que utilizará durante toda a vida docente.

Essas experiências abriram seus horizontes além do que poderia imaginar e vai ajudar na sua atuação como Pedagoga. Ela percebeu que todos os obstáculos e aprendizados foram essenciais no seu processo de formação, tanto profissional, quanto pessoal e que levará cada conhecimento adquirido coletivamente com seus professores do Curso de Pedagogia do Unilavras por toda vida.

Para Alex, essas trocas de experiências foram de suma importância, pois ele conseguiu refletir sobre os projetos, conteúdos e eventos que o Unilavras proporcionou ao longo desses 4 anos de graduação em Pedagogia e a sua participação ou falta dela neles.

Alex destaca que precisamos sempre nos autoavaliar para saber no que estamos falhando e conhecer a opinião dos outros para promover melhoras significativas em nós. Aprendeu que a maneira mais eficaz de se aprimorar em qualquer área é reconhecer a importância da observação para pensar nas ações e atividades já desenvolvidas e aprimorá-las e, que, ouvir as opiniões de pessoas já experientes na área também pode contribuir com a nossa aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Para Andreísa, o Curso superou suas expectativas e isso trouxe um ponto positivo para a sua vida pessoal, pois devido às experiências vivenciadas ao longo das disciplinas e estágios, ela pode se encontrar na futura profissão e espera ansiosa para começar a exercer as atividades na respectiva área.

Não foi uma caminhada fácil, pois foram muitas superações. Ter que conciliar trabalho e estudos impossibilitou que ela se dedicasse mais às disciplinas e aos eventos do Curso, como por exemplo, os eventos Integração e Unilavras na Praça em que ela não pôde comparecer. Andreísa gostaria de ter tido a oportunidade de ter participado mais dos eventos e se envolvido mais com as atividades que o Curso proporciona, como por exemplo, o estágio não obrigatório, palestras, minicursos etc.

As experiências vivenciadas trouxeram também um impacto positivo para o Trabalho de Conclusão de Curso, pois conhecer as experiências dos colegas, refletir sobre elas, falar de assuntos interessantes e fundamentais a partir de suas experiências, lhe possibilitou mais autonomia e um lugar de fala. Para ela, isso deu mais sentido ao trabalho, um certo “peso” no sentido de torná-lo ainda mais significativo e interessante.

Para Mylene, as experiências no curso de Pedagogia foram muito ricas e a ajudou a se desenvolver muito durante o curso. Conclui também que a trajetória foi muito difícil, pois teve de estudar em outras instituições que também colaboraram em sua formação, mas que, por não ter participado das mesmas atividades que os colegas, isso afetou a sua formação e conseqüentemente a participação neste TCC.

Embora tenha havido essas mudanças durante os momentos de formação no curso de Pedagogia do Unilavras, Mylene participou de eventos e aprendeu vários conteúdos pedagógicos importantes e que levará esses conhecimentos teóricos e práticos adquiridos para vida profissional.

Para a Gabriella, as experiências durante o curso de Pedagogia trouxeram conhecimentos que serão levados para a vida, que nem sempre foi fácil estudar, pois durante o percurso ela teve muitas dificuldades de interação, medos e inseguranças. Por isso, ela agradece aos colegas que a ajudaram, a impulsionaram, que fizeram-na manter o pensamento positivo e a acreditar que conseguiria chegar longe com muita dedicação e persistência.

Ela reconhece que não teve muita participação no TCC como gostaria, pois não conseguia conciliar o horário do trabalho com os estudos sempre e foi, de fato, muito difícil para ela. Acredita que ficou a desejar em alguns aspectos, mas leva consigo muitas experiências incríveis durante os estágios, as atividades em sala de aula e de todas as experiências vividas no Curso de Pedagogia do Unilavras.

Concluimos que o professor nunca é o detentor de todo o saber, muito pelo contrário, ele está a todo momento em constante aprendizado com as crianças e com outros que o cercam e quando tal educador, pedagogo, permite e aceita que está também aprendendo, já acarreta uma experiência inspiradora que ensina absurdamente.

Nessa perspectiva de continuar aprendendo, percebemos como é importante sermos flexíveis, adaptáveis e criativos, pois não existe uma fórmula mágica que demonstre o que o educador deve fazer no ambiente educacional, ele deve, através da experiência e conhecimento, se adaptar à necessidade e explorar a criatividade e o uso dos diversos recursos pedagógicos os quais estão à sua disposição.

Desejamos ingressar e adotar a Educação Continuada em nossa formação, sendo ela ofertada para diversas finalidades e especialidades, como, por exemplo, a Psicopedagogia, Educação Especial, a Pedagogia Bilíngue, com foco em pessoas surdas

que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e muito mais oportunidades que surgirem.

Acreditamos que o valioso conhecimento e experiência que adquirimos até aqui, com o Curso de Pedagogia do Unilavras, nos tornou pessoas melhores e profissionais mais humanos e eficientes. Levaremos em nossos corações toda essa bagagem rica e marcante que será compartilhada em cada canto dos quais estivermos espalhados pelo mundo. Desejamos construir possibilidades de aprendizagens, com espaços e recursos que valorizem o potencial de cada pessoa e promover, de fato, a Educação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM**. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/uploads/linha%20do%20tempo%20DSM/linha.html>. Acesso em: 6 set. 2023.

BAHIA (Governo). **Projeto AUTS**. YouTube. 02 de abril de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/otb0x36aiok?si=s9JsxHwEJFA1oyoi>. Acesso em: 23 set. 2023.

BARROS, D. C. C.; MENEZES, A. M. C. Educação Infantil: o uso do lúdico no processo de aprendizagem. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Fortaleza, v. 15, n. 58, p. 475-484, dez. 2021.

BARROSO, T. S. N.; SILVA, C. R. Literatura na Educação Infantil: a influência da contação de histórias no processo de formação de pequenos leitores. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 3, n. 1, p. 13-18, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Disponível em: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47721-especialistas-indicam-formas-de-combate-a-atos-de-intimidacao>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 6 set. 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 6 set. 2023.

CARNEIRO, K. T. **Por uma memória do jogo**: a presença do jogo na infância de octogenários e nonagenários. 273 f. 2015. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Unesp - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015.

CASTRO, T. **Simplificando o autismo [livro eletrônico]**: para pais, familiares e profissionais. São Paulo: Literare Books International, 2023.

CONCEIÇÃO, J. S. *et al.* 2000. **A Importância do Planejamento no Contexto Escolar**. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

CORDOVIL, R. V.; SOUZA, J. C. R.; NASCIMENTO FILHO, V. B. **Lúdico**: entre o conceito e a realidade educativa. 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID2490_08092016203305.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

CRESCER. AUTS: projeto multiplataforma ajuda crianças com autismo. Disponível em <https://www.google.com/amp/s/revistacrescer.globo.com/amp/Crianças/Desenvolvimento/noticia/2019/05/auts-projeto-multiplataforma-ajuda-criancas-com-autismo.htm>. Acesso em: 6 jun. 2023.

DIAGNÓSTICO MÉDICO POR IMAGEM LTDA (DMI). **IBGE estima que existem cerca de 2 milhões de autistas no Brasil**. Publicado em 13 de março de 2023. Disponível em: <https://www.clinicadmi.com/portal/Index/contatos>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GESTÃO Escolar: conheça quais são os tipos de gestão escolar. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/tipos-de-gestao-escolar#:~:text=A%20gest%C3%A3o%20escolar%20burocr%C3%A1tica%20e,deste%20tipo%20de%20gest%C3%A3o%20escolar>. Acesso em: 5 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo brasileiro de 2019. IBGE, 2022.

INSTITUTO CULTURAL MAURÍCIO DE SOUSA. **André em**: ao pé da letra. 2019. Disponível em: https://44397e.a2cdn1.secureserver.net/wp-content/uploads/2023/03/ao_pe_da_letra_01.jpg. Acesso em: 1 nov. 2023.

INSTITUTO CULTURAL MAURÍCIO DE SOUSA. **André em**: todas as cores. 2020. Disponível em: <https://www.institutomauriciodesousa.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Andre-HQ-Revista-Autismo-11-Todas-as-cores-Chico-Bento-1.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

KISHIMOTO, T. M. **O brinquedo na educação**: considerações históricas. São Paulo: FDE, 1995.

LAHIRE, B. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. **Sociologia: Revista Da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto**, Porto, v. 21, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2218>. Acesso em: 21 set. 2023.

- LEITE, E. A. Lugar de circo é na escola: o estudo da palhaçaria em experiência artística pedagógica. *In: SIMPÓSIO REFLEXÕES CÊNICAS CONTEMPORÂNEAS*, Campinas, 2017. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2017.
- LEITE, E. M. Instagram @dra.elizangilaleite. Disponível em: <https://instagram.com/dra.elizangilaleite?igshid=YzAwZjE1ZTI0Zg==>. Acesso em: 1 nov. 2023.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar (Políticas, Estrutura e Organização)**. Disponível em: <https://www.guiadeinvestimento.com.br/escola-privada-publica-conheca-diferencas/>. Acesso em: 20 set. 2023.
- LIBERATTO, N. V. D.; MOTA, R. S. O brincar na Educação Infantil. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, Salvador, v. 3, n. 13, p. 1-23, jan./fev. 2022.
- MACHADO, A. M. Ponto de fuga: conversas sobre livros. São Paulo: Companhia das letras, 2016.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. p. 27.
- MELLO, A. M. S. R. **Autismo: guia prático**. 7. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.
- OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil**. Novo Hamburgo: PMNH/SME, 2020.
- PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. Educação Transformadora: as interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 33, n. 2, p. 5-25, 2020.
- ROCHA, G. O circo: memórias de uma arquitetura em movimento. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 503-532, 2018.
- RODRIGUES, G. S.; BORTOLETO, M. A. C.; LOPES, D. C. Circo na escola: educação e arte na Educação básica. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1-27, abr. 2023.
- SANTOS, A. F. *et al.* “Quem quiser que conte outra”: A contação de histórias como prática educativa. *In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS*, 3., 2016, Pirenópolis. **Anais...** Anápolis: UEG, 2016.
- SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S.; OLIVEIRA, C. R. A ludicidade: objetos, significados e desenvolvimento infantil. **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 53, p. 86-99, 2022.

SANTOS, M. S. **O Papel da Família na Socialização do Indivíduo**. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID10197_04092019104207.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, G. K. A. et al. A contação de histórias como ferramenta que estimula o envolvimento da criança à leitura. **Anais...** VI Congresso Nacional de Educação, 2019.

SILVA, M. L. S.; FEITOSA, F. S.; MOTA, J. S. Contação de história: benefícios e contribuições na Educação Infantil. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 1, p. 372-385, 2020.

SOUZA, M. P.; TEIXEIRA, V. R. L. O lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Fortaleza, v. 154, n. 53, p. 27-40, dez. 2020.

VIEIRA; WILL; LIMA. Gestão democrática e participativa: horizontes e possibilidades de construir uma escola de todos e para todos. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 21, n. 2, p. 83-94, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/o-que-e-lateralidade-na-psicomotricidade/#:~:text=Incentiva%20a%20pr%C3%A1tica%20do%20movimento,familiar%20como%20no%20ambiente%20escolar>. Acesso em: 8 set. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Aleche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.